

6t-59



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**Influência da migração para a África do Sul no desenvolvimento sócio-económico e nas características demográficas do distrito de Massingao**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia da Universidade Eduardo Mondlane

Maria Alfeu

Maputo, 2001

314.7 (679)

A 386i

F. LETRAS B.E.L.

R. E. 28154

DATA 11/ Janeiro/02

AQUIÇÃO O. L. T. A.

COTA 67-59

6759

**Influência da migração para a África do Sul no desenvolvimento sócio-económico e nas características demográficas do distrito de Massinga**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em **Geografia** da Universidade Eduardo Mondlane por **Maria Alfeu**

**Departamento de Geografia**  
Faculdade de Letras  
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: **dr. Ramos Cardoso Muanamoha**

Maputo, 2001

<b>O Juri:</b>			
<b>O Presidente</b>	<b>O Supervisor</b>	<b>O Oponente</b>	<b>Data</b>
			/ /

### **Declaração**

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

Maria Alfeu

**Dedicatória**

Em memória da minha mãe Beatriz Samuel;

Ao meu irmão Marcelo

### **Lista de abreviaturas**

**INE:** Instituto Nacional de Estatística

**IIRGPH:** Segundo Recenseamento Geral de População e Habitação

**DPINPF:** Delegação Provincial do Instituto Nacional de Planeamento Físico

**EP1:** Ensino Primário do Primeiro Grau

**EP2:** Ensino Primário do Segundo Grau

**ESG1:** Ensino Secundário Geral do Primeiro Ciclo

## Agradecimentos

Antes de mais gostaria de apresentar os mais profundos e sinceros agradecimentos ao meu irmão Carlos Alfeu e à minha cunhada Clara Vilanculo que, no momento mais difícil, tomaram-me como filha e, com muito carinho e sacrifício, fizeram tudo para que eu fosse o que hoje sou.

Um obrigado especial vai para os meus supervisores dr. Ramos Muanamoha e Víctor Muchanga que com muita paciência acompanharam-me e foram apresentando as críticas valiosas para que este trabalho se tornasse uma realidade.

A minha gratidão estende-se também ao CEP (centro de Estudos de População) – Projecto MOZ/98/PO8 que financiou todas as despesas decorrentes da realização deste trabalho.

Ao Departamento de Cartografia e Operações do Instituto Nacional de Estatística, na pessoa do senhor António Adriano por me ter cedido a base cartográfica da área de estudo, sem a qual não teria sido possível representar as variáveis em estudo no espaço.

À Administração do distrito de Massinga e às Direcções Distritais de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Educação, Saúde e Comércio, Indústria e Energia, pelo acolhimento e apoio prestado durante o trabalho de campo.

Aos senhores Nhate, Araújo Martinho e Elísio pela sua entrega e apoio incondicional na preparação e tabulação dos dados de campo.

Aos meus colegas e amigos Adelaide Liquidão, Boavida Moisés, Pedro Duce, Clemente Macia e Paulo Covele pelo apoio moral e na elaboração dos mapas.

## RESUMO

A migração para a África do Sul é uma das principais características da dinâmica geral da população da região sul de Moçambique, onde o distrito de Massinga tem vindo a ocupar lugar de destaque, ao nível do país. Dos resultados da pesquisa de campo, constatou-se que cerca de 33% dos agregados familiares inquiridos tinham no momento da realização do inquérito, alguns parentes trabalhando na África do Sul. Esta migração envolve na sua maioria a população economicamente activa. O presente trabalho tem como objectivo analisar a influência desta dinâmica migratória para a África do Sul no desenvolvimento socio-económico e nas características demográficas do distrito de Massinga.

Por forma a atingir este objectivo, recorreu-se fundamentalmente ao trabalho de campo, baseado num inquérito aos agregados familiares da área de estudo, em Março de 2001, envolvendo uma amostra de 380 agregados familiares. Além disso, a revisão de literatura permitiu fazer uma abordagem teórica geral sobre a migração. Da análise dos dados da pesquisa de campo, chegou-se às seguintes conclusões: a migração para África do Sul, em Massinga, envolve maioritariamente a população masculina com idades compreendidas entre 20 e 29 anos, casados e com baixo nível escolar. No grupo das principais fontes de rendimento, a migração para a África do Sul ocupa o 2º lugar pela ordem de importância. Ela contribui para o desenvolvimento económico do distrito, participando directamente nas áreas de transporte, comércio e agricultura. Na área social, a migração para a África do Sul contribui para o aumento do índice de

criminalidade no distrito de Massinga, particularmente no que se refere à violência doméstica e à prostituição.



## ÍNDICE GERAL

Declaração .....	i
Dedicatória .....	ii
Lista de abreviaturas .....	iii
Agradecimentos .....	iv
Resumo .....	v
Lista de mapas .....	vii
Lista de gráficos e pirâmides .....	viii
Lista de tabelas .....	ix
Lista de anexos .....	x
CAPÍTULO .....	1
1. Introdução .....	1
1.1. Objectivos .....	2
1.1.1. Objectivo geral .....	2
1.1.2. Objectivos específicos .....	3
1.2. Pressupostos .....	3
1.3. Metodologia .....	4
1.4. Aspectos limitantes .....	7
CAPÍTULO II .....	9
2. Marco teórico – conceptual .....	9
CAPÍTULO III .....	17
3. Características da área de estudo .....	17
3.1. Localização geográfica, limites e divisão administrativa .....	17

3.2. Breve caracterização física.....	19
3.3. Caracterização sócio-económica.....	20
3.4. Características demográficas.....	23
CAPÍTULO IV.....	27
4. A influência da migração para a África do Sul no desenvolvimento sócio-económico e nas características demográficas do distrito de Massinga.....	27
4.1. As características da migração para a África do Sul no distrito de Massinga.....	27
4.2. A migração para a África do Sul e as estratégias de sobrevivência familiar.....	33
4.3. O papel da migração para a África do Sul no desenvolvimento social e económico do distrito de Massinga.....	34
4.4. Os efeitos da migração para a África do Sul na estrutura sócio-demográficas...37	
4.4.1. A migração para África do Sul e a estrutura etário-sexual.....	37
4.4.2. A influência da migração para a África do Sul nos níveis de fecundidade do distrito de Massinga.....	41
4.4.3. A migração para a África do Sul e a estrutura social/familiar no distrito de Massinga.....	43
CAPÍTULO V.....	45
5. Conclusões.....	45
Referência bibliográfica.....	48

## Lista de mapas

Mapa 1: Localização geográfica do distrito de Massinga

Mapa 2: Divisão administrativa

Mapa 3: Distribuição percentual da população por distritos

Mapa 4: Distribuição percentual da população por localidades

Mapa 5: Distribuição percentual dos emigrantes por localidades

## Lista de gráficos e pirâmides

Gráfico 1: Estado civil dos migrantes

Gráfico 2: Nível escolar dos migrantes (ausentes)

Gráfico 3: Causas da migração

Gráfico 4: Vias pelas quais ocorre a migração

Gráfico 5: Principais fontes de rendimento familiar

Gráfico 6: Taxa global de fecundidade

Pirâmide 1: Estrutura etário-sexual da população em famílias sem experiência migratória

Pirâmide 2: Estrutura etário-sexual da população em famílias com experiência migratória

## Lista de tabelas

Tabela 1: Distribuição da amostra pelas localidades

Tabela 2: Estabelecimentos escolares e seus respectivos níveis de ensino

Tabela 3: Distribuição dos estabelecimentos comerciais

Tabela 4: Tipo de animais habitualmente criados no distrito

Tabela 5: Estrutura etária dos migrantes (ausentes)

Tabela 6: Formas de migração

Tabela 7: Destino dos bens trazidos da África do Sul pelos migrantes (ausentes e retornados)

Tabela 8: Tipo de bens trazidos da África do Sul

Tabela 9: Tipo de bens por agregado familiar com e sem migrantes

Tabela 10: Tipo de habitação por agregado familiar com e sem migrantes

Tabela 11: Estrutura etário-sexual da população em famílias sem experiência migratória

Tabela 12: Estrutura etário-sexual da população em famílias com experiência migratória

## **Lista de anexos**

Anexo 1: Determinação do tamanho da amostra a partir do tamanho da população

Anexo 2: Boletim de inquérito

Anexo 3: Manual de inquiridor

Anexo 4 a: Taxa global de fecundidade

Anexo 4b: Taxa global de fecundidade em mulheres de migrantes

Anexo 4c: Taxa global de fecundidade em mulheres de não migrantes

## CAPÍTULO I

### 1. Introdução

O presente trabalho, intitulado *influência da migração para a África do Sul no desenvolvimento sócio-económico e nas características demográficas do distrito de Massinga*, surge no âmbito do cumprimento dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em Geografia na Universidade Eduardo Mondlane. O estudo foi realizado no distrito de Massinga, pelo facto de este ocupar lugar de destaque no que se refere à migração de trabalhadores moçambicanos para a República da África do Sul.

A migração de trabalhadores moçambicanos para as minas da África do Sul é, historicamente, uma característica da região sul de Moçambique, onde o distrito de Massinga tem-se evidenciado por apresentar números elevados de pessoas que realizam este tipo de movimento, ao nível do país. Só para citar um exemplo, e segundo dados do Ministério do Trabalho, apenas nos primeiros 6 meses do ano transacto (2000) foram contratados neste distrito 1860 trabalhadores, o que representa 19% do total de trabalhadores contratados na província de Inhambane, para além dos migrantes clandestinos. Assim, com a presente dissertação, pretende-se analisar a influência da dinâmica da migração para a África do Sul no desenvolvimento sócio-económico e nas características demográficas do distrito de Massinga.

Face à situação acima descrita, qualquer projecto que venha a ser desenhado para o desenvolvimento do distrito de Massinga deverá ter em consideração a migração para a

África do Sul, por esta envolver uma parte considerável da população economicamente activa. Por isso, esta dissertação tem também o propósito de contribuir, com informação, na definição de programas e acções que visem o desenvolvimento sustentável do distrito de Massinga.

O trabalho compreende 5 capítulos, para além da listagem bibliográfica e dos anexos. O primeiro capítulo constitui a parte introdutória, onde são apresentados os objectivos, os pressupostos, a metodologia e os aspectos limitantes na sua execução. No segundo capítulo faz-se uma abordagem teórica geral sobre alguns aspectos da migração. O terceiro capítulo é reservado à caracterização da área de estudo. No quarto capítulo são apresentados e analisados os resultados da pesquisa de campo. O quinto capítulo é o das conclusões.

## **1.1. Objectivos**

### **1.1.1. Objectivo geral**

De uma maneira geral, o objectivo deste trabalho é o de analisar a influência da migração para a África do Sul no desenvolvimento sócio-económico e nas características demográficas do distrito de Massinga.



### 1.1.2. Objectivos específicos

Em termos específicos, pretende-se:

- analisar as características sócio-económicas e demográficas do distrito;
- identificar as principais fontes de rendimento familiar;
- analisar o peso da migração nas estratégias de sobrevivência familiar;
- analisar o contributo da migração no desenvolvimento da economia do distrito;
- relacionar a migração para a África do Sul com as características demográficas do distrito;
- analisar as implicações da migração para a África do Sul na estrutura social/familiar.

### 1.2. Pressupostos

- A migração para a África do Sul contribui para o desenvolvimento sócio-económico do distrito de Massinga, pois constitui: (i) uma fonte de rendimentos para muitas famílias, (ii) uma alternativa para redução da insegurança alimentar e (iii) uma fonte de aquisição de insumos e bens materiais para consumo e investimento;
- A migração para a África do Sul tem efeitos na estrutura etária e sexual da população do distrito de Massinga;
- A migração para a África do Sul contribui para o baixo nível de fecundidade no distrito de Massinga;
- A migração para a África do Sul concorre para a ruptura dos laços sociais/familiares.

### **1.3. Metodologia**

O trabalho foi realizado em 4 fases fundamentais:

#### **1ª fase - Preparação do trabalho de campo**

O trabalho de campo foi antecedido por uma revisão bibliográfica, a qual serviu de base para a construção do marco-teórico sobre migração e para a caracterização da área de estudo. Ainda nesta fase houve contactos com personalidades e instituições ligadas à migração laboral, como o departamento do trabalho migratório do ministério do trabalho, que facultou dados que permitiram a sustentação da escolha do tema e da área de estudo. Tratou-se ainda da elaboração do questionário do inquérito e do guião de entrevistas, bem como da recolha da informação estatística secundária.

#### **2ª fase – Trabalho de campo**

Esta fase consistiu numa deslocação ao campo, por um período de 30 dias, na qual foram feitas entrevistas a informantes chaves, num total de 8, afim de se obter informação qualitativa que permitiu o aprofundamento de aspectos de carácter geral e da vida social, no contexto migratório. Também, foi realizado um inquérito aos agregados familiares para obtenção de dados quantitativos sobre fontes de rendimento, as causas da migração, as características da migração, condições de habitação, entre outros aspectos que são apresentados no trabalho.

### Amostra

Para o trabalho de campo foi tomado como unidade amostral o agregado familiar, por forma a reduzir os custos e facilitar a comparação entre agregados com migrantes e agregados sem migrantes. Segundo o IIRGPH (1997), o distrito de Massinga possui 43680 agregados familiares, cujo número médio de membros em cada agregado é de 4 pessoas.

De acordo com Gerardi e Silva (1981), para uma população numericamente grande, será proporcionalmente pequeno o tamanho da amostra. Para este tipo de casos, 1% da população pode ser representativo, desde que se tenha em consideração a cobertura em termos espaciais. Para o trabalho foi considerada uma amostra de 380 agregados familiares. Esta foi extraída da tabela nº 1 de Krejcie e Morgan, em Gerardi e Silva (1981:20), que estabelece uma amostra de 380 unidades para uma população de 40000 indivíduos (anexo 1). Esta amostra foi distribuída proporcionalmente pelas cinco localidades do distrito, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 1  
Distribuição da amostra pelas localidades  
Massinga, 2001

1	2	3 = 2/4,2 <sup>1</sup>	4 = 3/43680	5 = 4*380
Localidades	Populaçã o	Nº de agregados	% de agregados	Proporção amostral
Total	186650	43680	100%	380
Rovene	63402	15096	35%	133
Guma	47439	11295	26%	99
Lionzuane	28030	6674	15%	55
Chicomo	10312	2455	6%	23
Malamba	37467	8921	20%	76

Fonte: Elaborado pela autora com base no censo de 1997

<sup>1</sup> Número médio de membros no agregado familiar (IIRGPH, 1997)

Os resultados definitivos do IIRGPH (1997) não apresentam dados de agregados familiares até ao nível das localidades, daí que o nº de agregados familiares das localidades (coluna 3) se obteve como quociente entre a população total de cada localidade e o número médio de membros no agregado (4,2). Por exemplo, para a localidade de Rovene:  $63402/4,2 = 15096$  agregados. A percentagem dos agregados (coluna 4) foi obtida, dividindo o nº de agregados de cada localidade pelo total de agregados do distrito. Por exemplo, para a localidade de Rovene tem-se:  $15096/43680*100 = 35\%$ . A proporção amostral (coluna 5) é resultado da aplicação da percentagem anterior ao tamanho da amostra. Por exemplo, para a localidade de Rovene fica:  $0,35*380 = 133$  agregados familiares.

#### *A selecção dos agregados familiares entrevistados*

Para a selecção dos agregados entrevistados foi utilizada a técnica da garrafa, que consiste em girar uma garrafa a partir de um ponto aleatório. A casa que coincidissem com a extremidade da garrafa era a primeira a ser inquirida (assumindo que cada casa é constituída por um agregado). Foi necessário definir previamente a direcção a seguir, neste caso, foi Norte – Sul, e definir também um intervalo de separação entre os agregados a inquirir, que foi de 10 em 10 agregados.

O inquérito abrangeu os seguintes indivíduos: i) chefes dos agregados familiares seleccionados (que responderam as questões gerais, relacionadas com todo o agregado, e responderam também pelos migrantes ausentes); ii) migrantes retornados e iii) migrantes potenciais. Foram feitas também algumas perguntas específicas às mulheres

em idade reprodutiva, nos agregados seleccionados, para medir o nível de fecundidade entre as mulheres de migrantes e de não migrantes.

### **3ª fase – Processamento da informação do trabalho de campo**

Nesta fase do trabalho foram utilizados os pacotes informáticos Excel, para a digitalização da informação colhida do campo; o Stata para o processamento estatístico da informação, o que incluiu a produção de tabelas de frequências simples e de cruzamento de variáveis. O método P/F de Brass computarizado também foi fundamental na estimação da fecundidade com base nos dados de campo.

### **4ª fase – Análise e apresentação dos resultados**

Para apresentação dos resultados foram fundamentais os métodos descritivo e comparativo. O primeiro permitiu a descrição das características da migração para a África do Sul na área de estudo, e o segundo serviu para comparações entre agregados com migrantes e agregados sem migrantes, principalmente. O método cartográfico, através do Arcview, permitiu a elaboração de mapas de localização geográfica, divisão administrativa, distribuição da população e dos migrantes da área de estudo.

#### **1.4. Aspectos limitantes**

Uma análise retrospectiva da migração e do seu contributo no desenvolvimento sócio-económico do distrito de Massinga ao longo do-tempo teria sido de grande relevância

para este trabalho. Porém, a falta de informação, relativa a área de estudo, levou a que o trabalho se baseasse fundamentalmente nos resultados do inquérito aos agregados familiares, realizado pela autora, em Março de 2001. Deste modo, os resultados da pesquisa reflectem situação do momento em que ela foi realizada e devem ser interpretados dentro deste contexto.

O trabalho de campo foi realizado num período de chuvas intensas que caíam um pouco por todo o distrito de Massinga, facto que tornou as estradas intransitáveis. Isto levou a que certos locais que deveriam ser abrangidos pelo inquérito não fossem alcançados. Esta situação foi ultrapassada, recorrendo-se a outros locais pertencentes à mesma localidade e que eram acessíveis.

Outro facto que constituiu constrangimento foi a recusa dos inquiridos em responder ao questionário, evocando razões como o cansaço de tantos inquéritos de que eles têm sido vítimas nos últimos tempos. Só para citar algum exemplo, acabava de passar pelo distrito a brigada do censo agro-pecuário. A outra razão que levou à falta de colaboração por parte dos entrevistados, em alguns casos, com certa manifestação de violência, foi a desconfiança suscitada pelo tipo de perguntas que compunham o questionário (anexos 2 e 3). Por exemplo, em relação a questão sobre o tipo de bens que a família possui, poucas foram as famílias que afirmaram ter carro, embora tivesse sido esclarecido que o objectivo fundamental do inquérito era meramente académico.

## CAPÍTULO II



### 2. Marco teórico – conceptual

A migração é uma das variáveis de mudança na composição e tamanho da população que tem vindo a atrair a atenção de muitos investigadores. São de referir Santos (1980), Lee (1966) e Jones (1990) que definem a migração como movimento de pessoas de um lugar para o outro com a consequente mudança de residência, amigos e de emprego.

A migração é diferencial ou selectiva, isto porque alguns grupos de população são mais móveis que outros. Os factores de selectividade mais comuns são a idade (há mais jovens entre a população migrante), o sexo, o estado civil e o nível escolar (Santos, 1980).

Segundo Elizaga e Mellon (1971), existem dois tipos de migração: a migração geográfica e a migração profissional. A migração é geográfica quando se trata de uma deslocação de pessoa(s) de um lugar para o outro, e é profissional quando um indivíduo muda de uma profissão para outra. Um agricultor que deixa de trabalhar o campo para se engajar como um operário de uma fábrica, segundo estes autores, é um migrante profissional.

Jones (1990), citando Clark (1982) e Cadwallader (1986), distinguem a migração em interna, quando o movimento é feito dentro do mesmo país, e internacional, quando ocorre entre países.

Para George (1977), as migrações internacionais são um fenómeno cultural e de vizinhança. É cultural quando as economias de imigração atraem pessoas de países que já lhes forneceram parte de sua população no passado e asseguram a sua continuidade, e é um fenómeno de vizinhança quando há procura, pelas economias industriais, de trabalhadores não qualificados e normalmente temporários nos países menos desenvolvidos mais próximos. Na região austral de África, as migrações actuais são uma continuação dos movimentos instituídos durante o período colonial pela procura de mão-de-obra para as minas da Rodésia e da União sul-africana. Até hoje em dia tem se notado com frequência uma migração de trabalhadores que vão procurar ganhar dinheiro nas minas da África do Sul, para se instalarem no seu local de origem. Estas migrações são de difícil quantificação devido à importância das deslocações espontâneas e não fiscalizadas (George, 1977).

Ferreira (1963) e Covane (1989) constataram que muito antes do estabelecimento da administração colonial, homens moçambicanos já emigravam a partir da então "the lagoon bay" para as plantações de cana de açúcar no Natal e, mais tarde, para as minas de diamante de Kimberly, aliciados por tentações monetárias oferecidas por troca de trabalho.

A migração internacional de membros seleccionados de uma família é parte de uma estratégia para diversificar os rendimentos da unidade familiar (Pessar, 1991). A autora acrescenta ainda que a migração das zonas rurais pode provocar situações em que as unidades familiares abandonem as actividades económicas locais, ao preferirem



substituí-las unicamente pelo dinheiro e bens do exterior. Nesta circunstância, a migração internacional é uma força que empobrece a produção das áreas rurais. Nas sociedades onde há mais migrantes, há uma tendência de confundir a prosperidade induzida por remessas externas com a verdadeira segurança social e bem estar. Nestas sociedades, as mulheres desenvolvem actividades que geram rendimentos para a manutenção quotidiana de suas famílias. O dinheiro que os maridos ou membros de suas famílias enviam do exterior é utilizado para a compra de materiais de construção para ampliar uma casa, ou para a compra de animais ou ainda para investimento em negócios (Pessar, 1991).

Pessar (1991) distingue a migração em temporária e permanente, sendo o que distingue um migrante temporário dum permanente os laços que se mantêm com o lugar de origem e o contínuo reforço das relações familiares. Muitos emigrantes visitam a sua família regularmente, mas a característica determinante de um emigrante temporário não é a curta duração da viagem, senão o motivo que dá significado à migração: "*neste sentido, compreende-se a migração como uma decisão de ir trabalhar e não como uma decisão de emigrar*" (Pessar 1991:46).

Jones (1990), citando a teoria funcionalista sobre as migrações, considera que a migração é um fenómeno natural e voluntário que resulta das desigualdades espaciais. De acordo com Bilsborrow et al (s/d), citando leis de Ravenstein (1885/89), as pessoas deslocam-se das áreas onde as oportunidades são mais baixas para as áreas com maiores oportunidades.

Santos (1989) e Lee (1966), citando o mesmo autor, fazem referência à existência nos lugares de partida de factores negativos, que repelem os migrantes, e nos locais de chegada encontram-se factores positivos, que constituem um verdadeiro atractivo à população migrante. Contudo, o modelo de conflito marxista refere que a migração internacional é um movimento coercivo a partir do qual se manifesta a dependência contínua dos países periféricos em relação aos do centro.

George (1977) faz uma abordagem referente às motivações da deslocação, em que divide a migração em dois grupos: as migrações impostas por factores políticos e religiosos e as migrações de ordem económica. Para o autor, neste tipo de migração, o factor de partida é a circunstância de o indivíduo ou o grupo reconhecer que há possibilidade de melhorar a sua condição de vida, se participar por intermédio de alguém da sua família ou por si próprio na repartição dos rendimentos duma economia mais avançada. Neste caso, a migração é um factor correctivo da pobreza do indivíduo ou do grupo. Assim, o movimento migratório de ordem económica só se efectiva se o desejo de partir for posto em correlação com a possibilidade de ser recebido e empregue no país de destino. Esta correlação envolve, em muitos casos, a pobreza agrícola e o desemprego tecnológico, no lugar de partida, e a necessidade, no local de chegada, de certo tipo de mão-de-obra que corresponde àquilo que possa reduzir a crise sócio-económica do país de partida.

A forma mais comum da migração económica é por contrato, válido por período de tempo curto (varia de 6 meses a 2 anos), constituída por trabalhadores que aceitam os empregos mais grosseiros, rejeitados pelos nacionais, por serem penosos, de categoria baixa e mal pagos (George, 1977). A motivação essencial é a busca de um rendimento monetário que permita no imediato ajudar a família que ficou no lugar de origem e constituir ao mesmo tempo um capital destinado quer a compra de imóveis, quer à construção ou instalação como um pequeno comerciante. *"O trabalhador estrangeiro é chamado para preencher vazios na população activa, vazios prejudiciais ao funcionamento do sistema económico. Por sua vez, este trabalhador vem procurar um complemento de meios de existência para si próprio e para a família, um complemento que não tem esperança de encontrar no seu país de origem"* (George, 1977:13).

O objectivo geral das migrações de trabalhadores dos países em vias de desenvolvimento é ganhar um pecúlio no estrangeiro, que permita pagar os impostos nas suas aldeias de origem e comprar bens de consumo duradouros para a sua família. Para o caso dos jovens, o dinheiro é usado também para o lobolo (George, 1977).

Segundo George (1977), a emigração desempenha para o país de partida uma função de filtro, num mercado de trabalho saturado pela pressão demográfica e insuficiência de emprego. Para ele, a emigração também pode ser vista como uma exportação invisível, na medida em que o emigrante remete para a sua aldeia e para o país em geral uma parte dos seus ganhos no estrangeiro. Contudo, a emigração pode assumir também o papel de exportação de uma riqueza nacional, no caso dos migrantes formados, pois, estes

representam um investimento que não é usufruído no país de origem. Este facto é tanto mais grave quanto maior for a qualificação do emigrante. O país de chegada aproveita-se de uma força de produção criada fora das suas fronteiras, utilizando-a em trabalhos mais grosseiros que os trabalhadores nacionais não querem executar, e livra-se, a um determinado prazo, dos encargos que resultariam do emprego dos nacionais, como é o caso da constituição e pagamento de reformas.

Para George (1977), os migrantes são na sua maioria camponeses sem terra que, indo ao estrangeiro, libertam uma fracção de produção a distribuir pelos membros da família e, no caso em que o emigrante seja portador de alguma responsabilidade económica ou social, vai trabalhar para o bem da família, proporcionando um aumento de rendimentos desta e da aldeia de origem. A remessa regular de uma parte do salário ganho no exterior é um dinheiro novo que chega ao país de origem e que pode levar ao aumento do produto nacional bruto e à circulação monetária (divisas). Todavia, Domenach e Picouet (1995) consideram que a realidade mostra que estes fundos raras vezes se consagram a investimentos dedicados ao desenvolvimento. Na realidade, os rendimentos no seu país de origem não são directamente produtivos, pois a sua maior preocupação é o alojamento e o bem estar de suas famílias. Nestas condições, dificilmente se pode definir a contribuição dos emigrantes no crescimento económico do seu país de origem.

Em termos demográficos, Alberts (1977) e Moñoz et al (1974) constataram que a migração é selectiva em termos de idade e sexo. Os autores referem que para a

migração internacional, particularmente a laboral, os homens com idades compreendidas entre os 16 e 35 anos são mais móveis que as mulheres e os jovens e mais velhos, isto porque as pessoas neste intervalo etário, têm poucas relações fixas com a sociedade de seu lugar de origem, que possam impedir ou dificultar a emigração. Além disso, elas estão em melhores condições físicas para trabalhos manuais, têm a possibilidade de arranjar emprego e estão dispostos a correr todos os riscos.

Bilsborrow et al (s/d) e George (1977) convergem na ideia de que a partida de jovens e adultos pode perturbar a nupcialidade e a fecundidade, embora os períodos de férias passados na aldeia de origem, bem como as licenças, possam dar lugar a novos casamentos e novas concepções. Estes factos têm a sua implicação na estrutura demográfica da população tanto de origem quanto de chegada. Segundo Domenach e Picouet (1995), as pessoas mais vulneráveis para a migração são as do sexo masculino, com idades entre 20 e 45 anos. Este efeito selectivo da migração pode conduzir à diminuição de efectivos de adultos em idade reprodutiva, levando a uma ruptura do processo de reprodução na população de origem. *"O nº de pessoas de idade aumenta assim como o nº de solteiras e a renovação de gerações já não é suficiente para assegurar uma população que se extingue progressivamente"* (Domenach e Picouet, 1995:50).

Este fenómeno não é linear: no caso em que a sociedade tem maior predominância de homens e nas regiões onde os fluxos são reversíveis, não existe uma transferência notável do potencial demográfico. A reprodução é garantida pelas visitas periódicas dos

migrantes às suas famílias. No caso em que na região de partida haja predomínio de velhos, mulheres e crinaças, as consequências são graves (Domenach e Picouet, 1995).

Na área social, Thomas (1961) constatou que o campo, na aldeia de origem, fica privado de muitos trabalhadores adultos e jovens: a organização tradicional do trabalho e as estruturas familiares desfazem-se: há dispersão da família, alguns membros entram em associações pouco convenientes.

Os desequilíbrios que a migração origina na distribuição por sexo, reflectem-se no aumento do número de solteiras, dando origem a problemas ligados á prostituição, delinquência e depressão (Domenach e Picouet, 1995).

## CAPÍTULO III

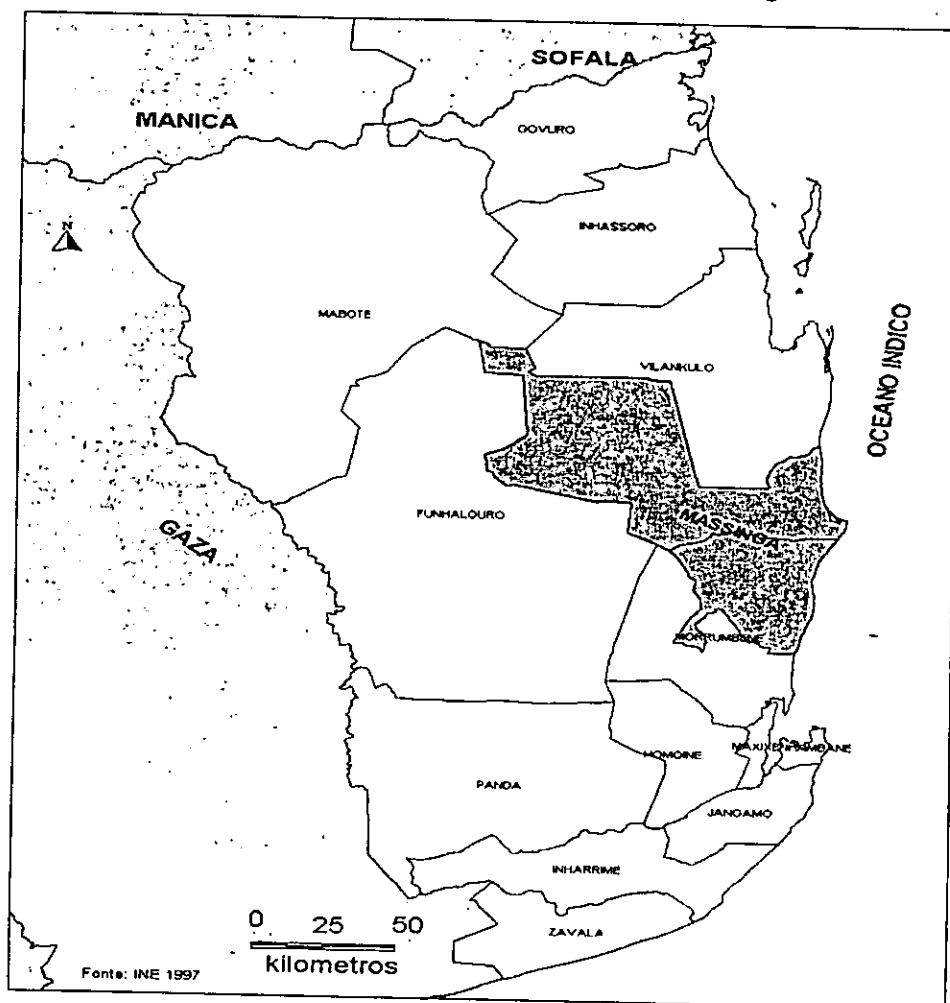
### 3. Características da área de estudo

#### 3.1. Localização geográfica, limites e divisão administrativa

##### a) Localização geográfica

O distrito de Massinga localiza-se na parte centro – oriental da província de Inhambane, entre os paralelos 22°12'29" e 23°28'59" Sul e os meridianos 34°21'50" e 35°36'29" Este. A norte é limitado pelos distritos de Vilanculo e Mabote; a sul, pelo distrito de Morrumbene; a oeste , por Funhalouro e a leste, pelo Oceano Índico (mapa 1).

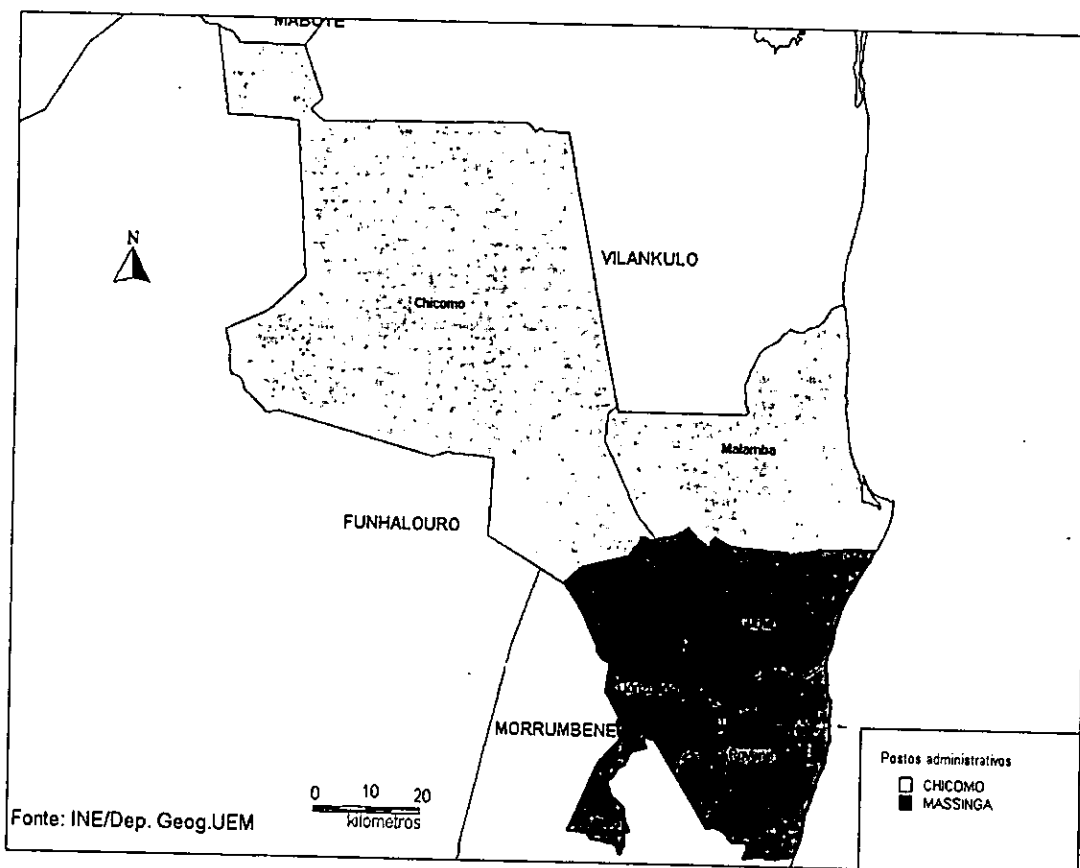
Mapa 1  
Localização geográfica do distrito de Massinga



## b) Divisão administrativa

O distrito de Massinga é composto por dois postos administrativos, nomeadamente o posto administrativo de Massinga – sede e o posto de Chicomo. O posto de Massinga subdivide-se em três localidades (Rovene, Guma e Lionzuane) e o posto administrativo de Chicomo é composto por duas (Chicomo e Malamba). A vila sede do distrito pertence ao posto administrativo – sede e à localidade de Rovene (mapa 2).

Mapa 2  
Distrito de Massinga  
Divisão administrativa





### **c) Potencialidades do distrito**

Como Potencialidades para o seu desenvolvimento, o distrito de Massinga possui baixas húmidas, um rico potencial florestal e faunístico, uma população numerosa, assim como uma favorável localização geográfica (ao longo da estrada nacional n.º 1 e da costa marítima)

### **d) Constrangimentos no desenvolvimento de Massinga**

Segundo a informação conseguida na Direcção da Agricultura local, constituem alguns dos constrangimentos para o desenvolvimento de Massinga os seguintes: a irregularidade das chuvas; a pouca disponibilidade de cursos de água; a existência de regiões com secas cíclicas; a predominância da mão-de-obra feminina na agricultura, devido às migrações constantes na população masculina; os baixos rendimentos das culturas alimentares; e a fraca capacidade de armazenamento de produtos que ocasiona a rotura de stocks.

## **3.2. Breve caracterização física**

O distrito de Massinga é constituído por solos aluvionares fluviais e lacustres, compostos por sedimentos não consolidados. A precipitação divide o distrito em duas regiões distintas: o litoral, com uma pluviosidade média anual que varia de 800 mm a mais de 1000 mm; e o interior do distrito que apresenta valores pluviométricos que oscilam entre os 600 mm e os 700 mm. As chuvas neste distrito são muito irregulares, havendo regiões que apresentam secas cíclicas (Lionzuane e Chicomo) (DPINPF, 1993).

Quanto à hidrografia, o distrito de Massinga possui poucos recursos hídricos, principalmente na região centro e norte. As localidades de Chicomo e Lionzuane (as mais fustigadas pelas secas) não possuem nenhum curso de água e o lençol freático encontra-se entre 15 e 80 metros de profundidade, a razão pela qual a população residente nestas localidades recorre ao sistema de acumulação de água em embondeiros e a construção de cisternas (DPINPF, 1993).

### 3.3. Caracterização sócio-económica

#### a) Educação

O distrito de Massinga possui um total de 95 estabelecimentos de ensino dos diversos níveis, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 2  
Estabelecimentos escolares e os respectivos níveis de ensino  
Massinga, 2001

Tipo de escola	Número de unidades
EP1	65
EP2	9
ESG1	1
Ensino-técnico profissional	1
Alfabetização e educação de adultos	19
Total	95

Fonte: Direcção distrital de educação( 2001)

#### b) Saúde

Segundo a Directora distrital de Saúde, existem no distrito de Massinga 8 estabelecimentos sanitários, classificados em 2 postos de saúde e 6 centros, dos quais 5 são do tipo 3, havendo um projecto de transformação do centro de saúde da sede num hospital rural. Os únicos dois médicos afectos ao distrito exercem as suas funções no

centro de saúde da sede. Este centro possui duas viaturas que são usadas para a transferência de doentes para o hospital rural de Chicuque ou para o hospital provincial de Inhambane. As doenças mais frequentes são a malária, diarreias, tuberculose, DTS e HIV/SIDA.

#### c) Comércio

O distrito de Massinga possui uma rede comercial constituída por 87 estabelecimentos comerciais (lojas, padarias e armazéns) irregularmente distribuídos pelas localidades, segundo a tabela que se segue:

Tabela 3  
Distribuição dos estabelecimentos comerciais  
Massinga, 2001

Nome da localidade	Número de lojas
Rovene	34
Guma	20
Lionzuane	7
Chicomo	5
Malamba	15

Fonte: Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo ( 2001)

#### d) Indústria

A indústria no distrito de Massinga é quase inexistente. Porém, há a destacar a existência de três serrações de madeira, duas padarias oficiais e vários fornos caseiros, duas unidades de carpintaria e uma oficina de reparação de automóveis.

#### e) Turismo

O distrito de Massinga é limitado, a leste, pelo Oceano Índico, onde pode-se encontrar duas belíssimas praias (Murrungulo e Pomene), que são os principais focos para o

desenvolvimento do turismo, atraindo nacionais e estrangeiros, particularmente os sul-africanos. Um outro ponto importante para a actividade turística é a vila-sede do distrito que é atravessada pela Estrada Nacional n.º 1.

#### f) Actividade agro-pecuária

A agricultura constitui uma das actividades bases para o desenvolvimento do distrito, ao lado do turismo, da fauna bravia e da pesca. Segundo os dados obtidos da Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural, as principais culturas são o milho, que ocupa 31% da área total cultivada; o feijão nhemba (20%); o amendoim (17%); a mandioca (16%); a mapira (11%) ; a mexoeira (5%) e o arroz (1%). As culturas de rendimento deste distrito são o coco (copra), o algodão, a castanha de cajú e os citrinos. A criação de animais faz parte do dia-a-dia da população de Massinga, sendo de destacar as espécies que constam da tabela que se segue:

Tabela 4  
Tipo de animais habitualmente criados no distrito  
Massinga, 2001

Tipo de gado	Número de cabeças
Bovino	8247
Caprino	4469
Suíno	2220
Asinino	130
Ovino	65

Fonte: Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural ( 2001)

Está em curso um projecto, que localmente chama-se *Malhalhi*<sup>2</sup>, que visa apoiar os camponeses no repovoamento do gado bovino.

<sup>2</sup> Termo usado para designar alguém que seja pioneiro em alguma coisa, na lingua local

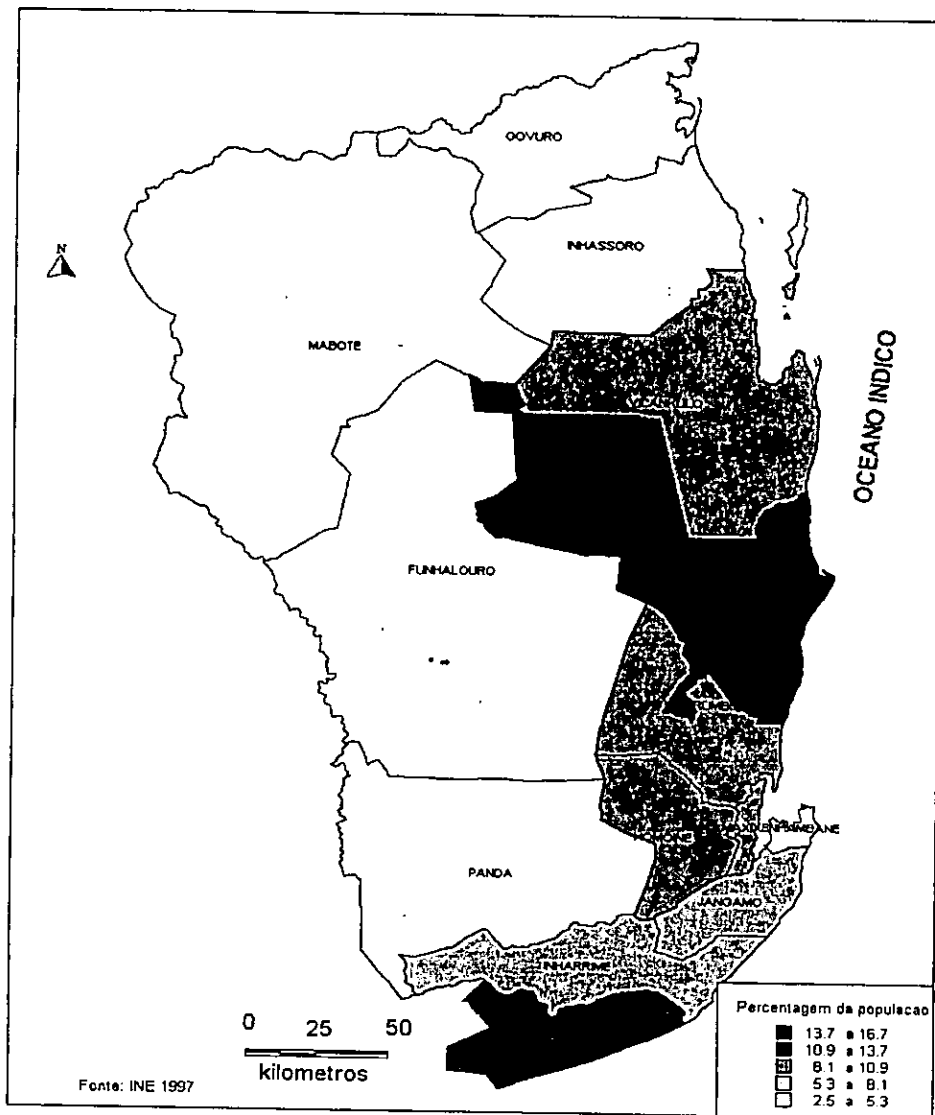
#### **g) Pesca**

A pesca no distrito de Massinga é artesanal e os principais produtos são o peixe que, em média, tem tido uma produção de 24 toneladas e é destinado ao abastecimento do mercado local; e a lagosta, com uma produção anual de 3 toneladas (DPINPF, 1993).

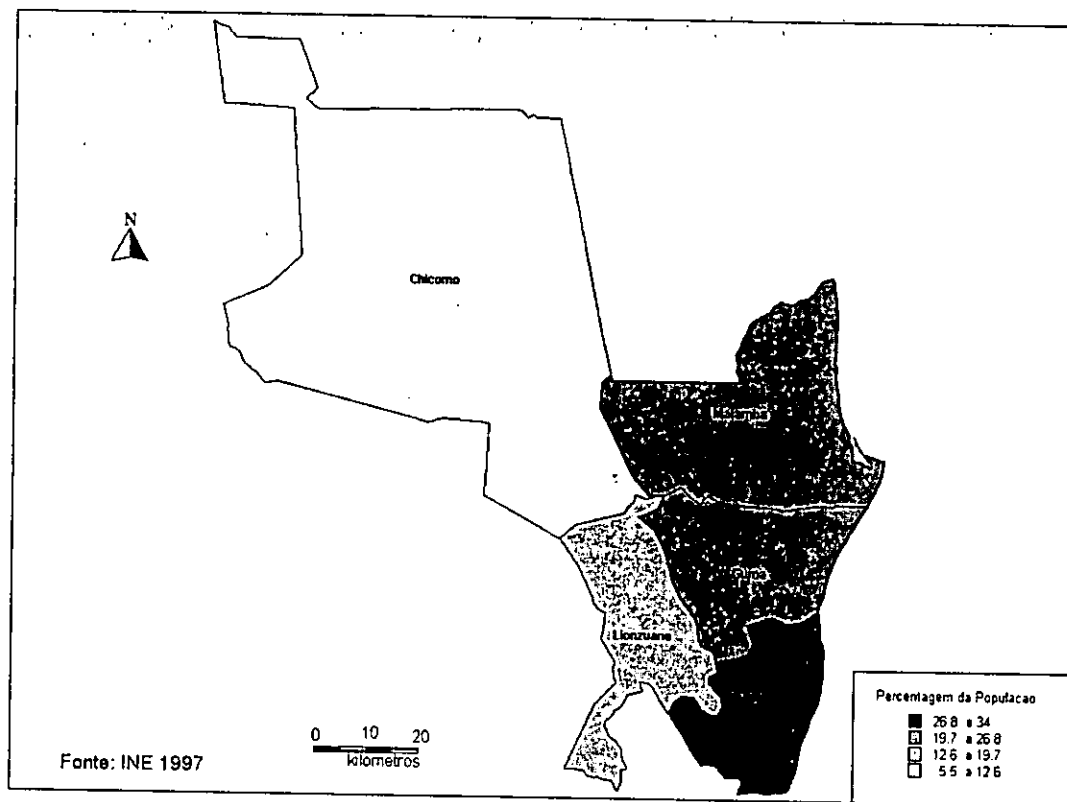
#### **3.4. Características demográficas**

Segundo o IIRGPH (1997), o distrito de Massinga é o mais populoso da província de Inhambane (mapa 3) com 186650 habitantes, o que representa 17% da população da província. Esta população encontra-se irregularmente distribuída pelas cinco localidades (mapa 4), com uma densidade média de 35 habitantes por km<sup>2</sup>.

Mapa 3  
 Distribuição percentual da população por distritos  
 Inhambane, 1997



Mapa 4  
Distribuição percentual da população por localidades  
Massinga, 1997



A estrutura sexual mostra um predomínio de mulheres (57,2%), com um índice de masculinidade de 74,7 (homens por 100 mulheres).

Em termos etários, a população deste distrito é maioritariamente jovem, sendo 49,9% da população de idades compreendidas entre 0 e 18 anos. Apenas 4,5% da população tem mais de 64 anos de idade. A idade mediana é de 19,2 anos, isto é, metade da população tem idade inferior a 19 anos. O número médio de membros no agregado familiar é de aproximadamente 4,2 pessoas.

Segundo Nazareth (1996), os censos populacionais nos países em via de desenvolvimento são susceptíveis de erros tais como: a má declaração de idade, o subregisto dos nascimentos e dos óbitos, entre outros. Assim, para minimizar o efeito destes e de outros erros, foi estimada, a fecundidade do distrito de Massinga, com base nos dados do IIRGPH (1997), utilizando-se o método P/F de Brass. Este método permite estimar a fecundidade usando um factor de correcção do nível de fecundidade obtido a partir da parturição e da fecundidade actual das mulheres na faixa dos 20 - 29 anos de idade. A taxa global de fecundidade calculada é de cinco filhos por mulher.



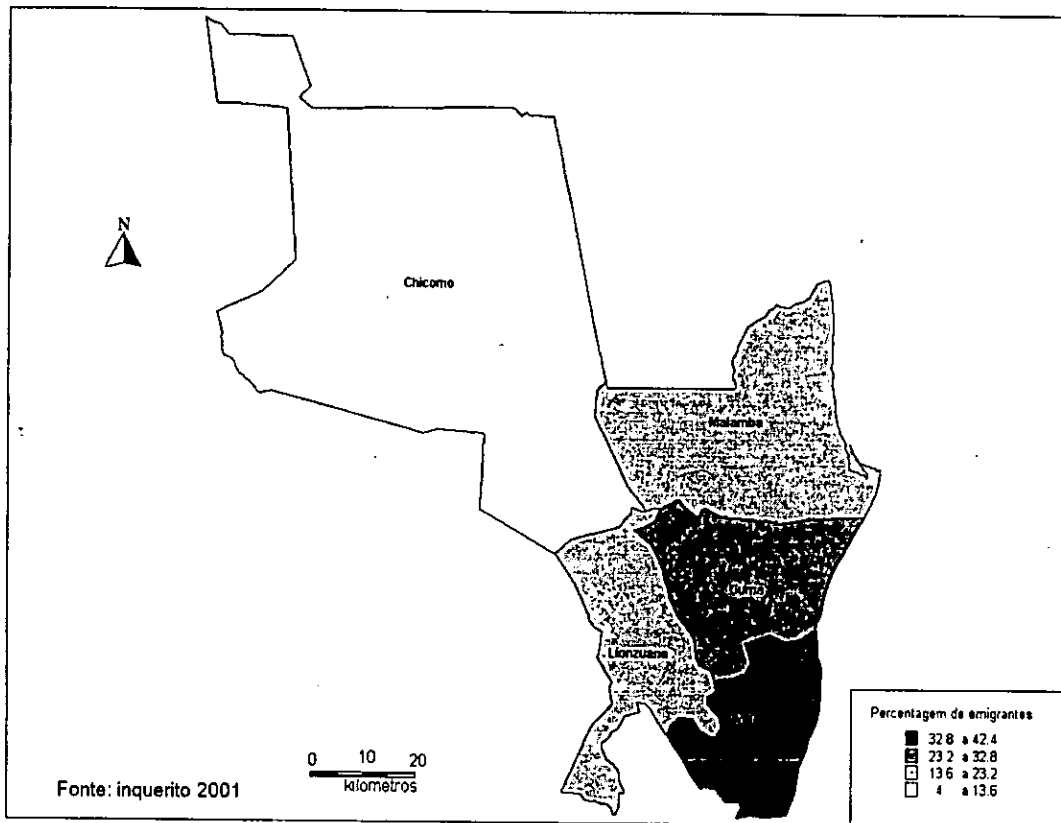
## CAPÍTULO IV

### 4. A influência da migração para a África do Sul no desenvolvimento sócio-económico e nas características demográficas do distrito de Massinga

#### 4.1. As características da migração para a África do Sul no distrito de Massinga

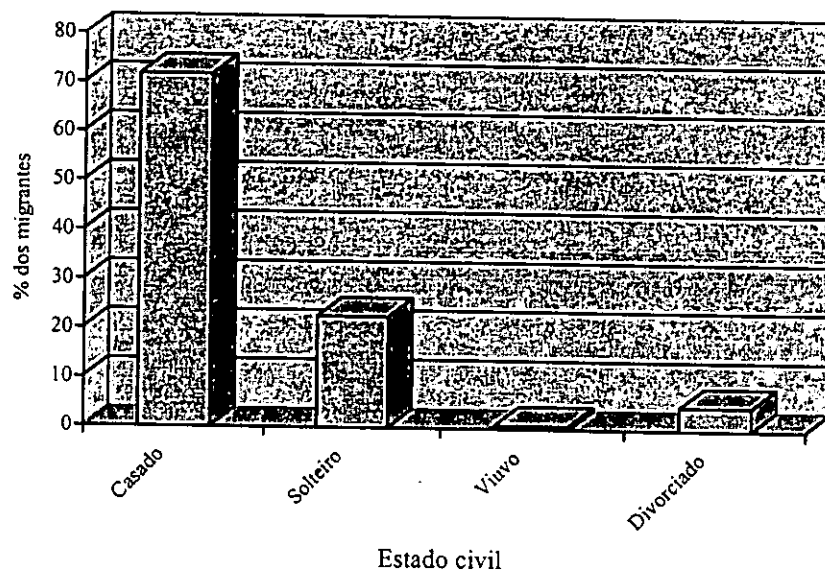
Do inquérito realizado na área de estudo; envolvendo uma amostra de 380 agregados familiares, constatou-se que 33,0% dos agregados tinham, no momento da realização do inquérito, migrantes ausentes e 21,6% tinham algum membro com experiência migratória. A distribuição dos migrantes (ausentes e retornados) pelas localidades mostra que Rovene lidera a migração para a África do Sul, representando 41,3% do total do distrito, seguida por Guma, com 27% (mapa 5).

Mapa 5  
 Distribuição percentual dos emigrantes pelas localidades  
 Massinga, 2001



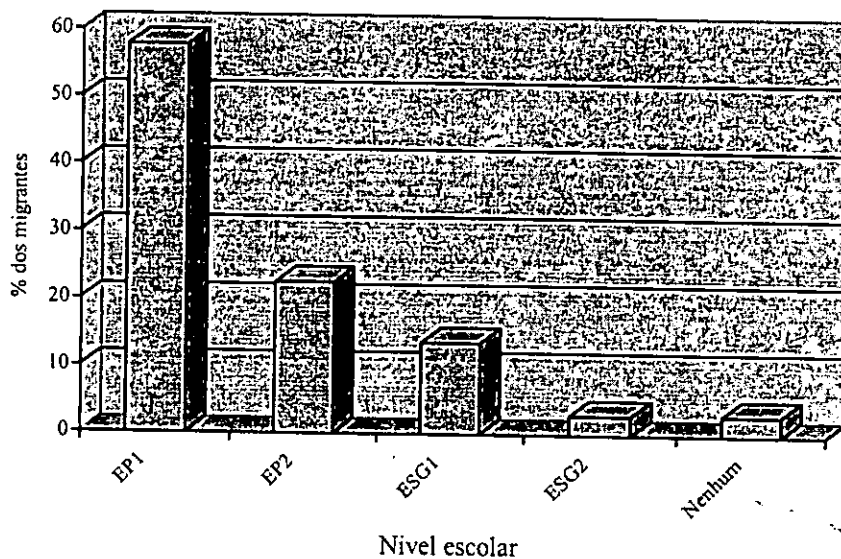
Santos (1980) constatou que a migração é diferencial e selectiva; alguns factores de selectividade são a idade, o sexo, o estado civil e o nível escolar. Em Massinga existe uma predominância, entre os migrantes, de indivíduos de sexo masculino, casados e com um nível escolar baixo. Dos migrantes ausentes, 98,4% são homens, dos quais 71,8% são casados (gráfico 1) e 57,8% têm um nível escolar que varia entre 1ª e 5ª classes (gráfico 2).

**Gráfico 1**  
**Estado civil dos migrantes (ausentes)**  
**Massinga, 2001**



Fonte: Pesquisa de campo (Março/2001)

**Gráfico 2**  
**Nível escolar dos migrantes (ausentes)**  
**Massinga, 2001**



Fonte: Pesquisa de campo (Março/2001)

Em termos etários, a migração em Massinga é mais notável nos jovens e adultos, com idades compreendidas entre 20 e 29 anos, representando 50,5% dos migrantes (ausentes) e havendo uma tendência decrescente quanto mais se caminha para as idades superiores a 50 anos (5,1%) (tabela 5).

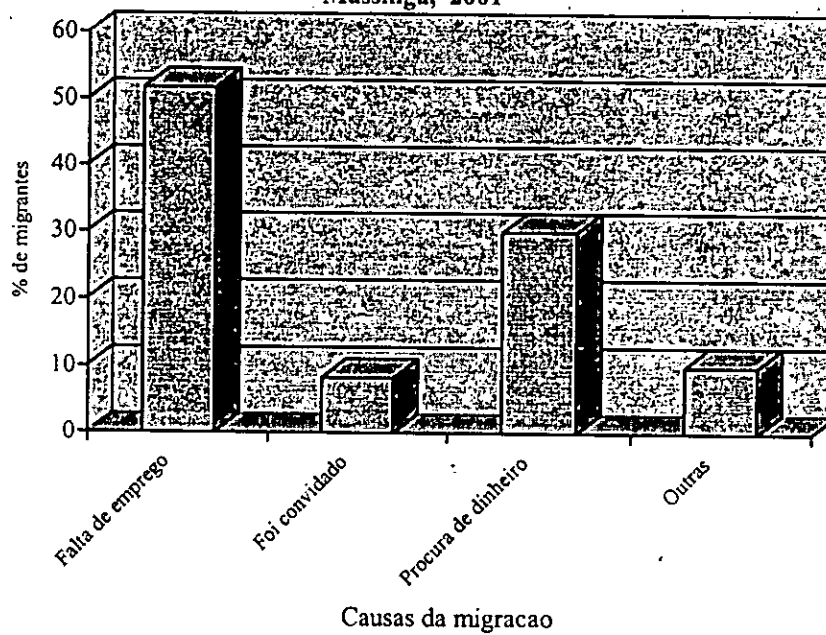
Tabela 5  
Estrutura etária dos migrantes (ausentes)  
Massinga, 2001

Faixas etárias	% dos migrantes
<20 anos	3,0
20 – 29	50,5
30 – 39	29,3
40 – 49	12,1
50 e +	5,1
Total	100,0
Efectivo absoluto	99

Fonte: Pesquisa de campo (Março/2001)

Segundo George (1977), o factor de emigração tem sido, em muitos casos, a circunstância de o indivíduo ou grupo reconhecer que há possibilidade de arranjar um emprego e melhorar a sua condição de vida, se participar, por intermédio de alguém da sua família ou por si próprio, na repartição dos rendimentos de uma economia mais avançada. Na área de estudo, 51,7% das pessoas com experiência migratória indicaram a falta de emprego como a causa fundamental da migração (gráfico 3).

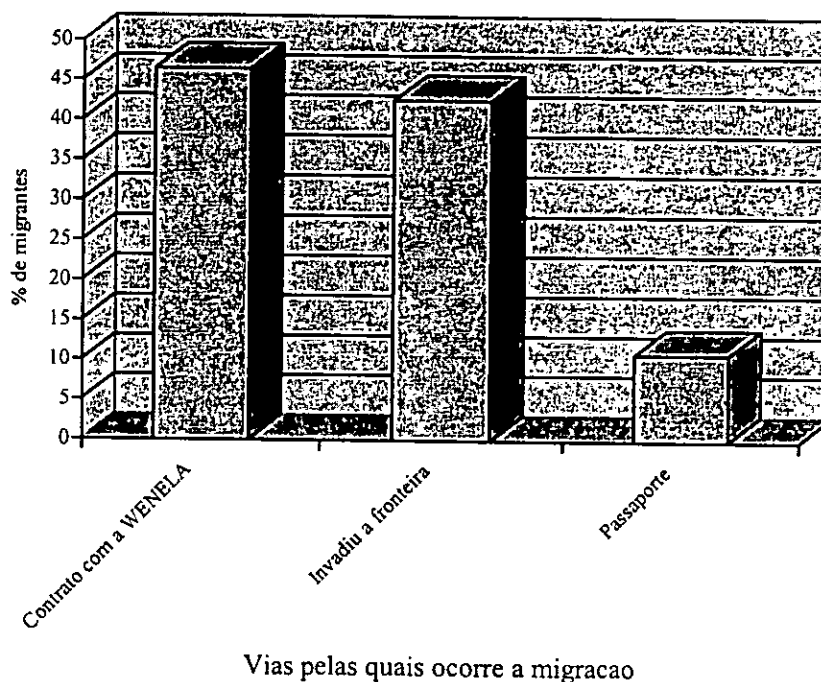
Gráfico 3  
Causas da migração  
Massinga, 2001



Fonte: Pesquisa de campo (Março/2001)

Quanto às vias pelas quais ocorre a migração, 46,5% de migrantes (ausentes + retornados) efectuaram a migração através da WENELA, e 53,5% entraram na África do Sul por outras vias, onde se destaca a invasão da fronteira (gráfico 4).

**Gráfico 4**  
**Vias pelas quais ocorre a migração**  
**Massinga, 2001**



Fonte: Pesquisa de campo (Março/2001)

Esta migração ocorre, fundamentalmente, de forma individual. 58,0% dos migrantes (retornados) declararam ter-se deslocado para a África do Sul individualmente, enquanto 21,7% foram com amigos (tabela 6).

**Tabela 6**  
**Formas de migração**  
**Massinga, 2001**

Com quem foi para África do Sul	% de migrantes inquiridos
Sozinho	58,0
Com amigos	21,7
Com parentes	20,3
Total	100,0
Efectivo absoluto	69

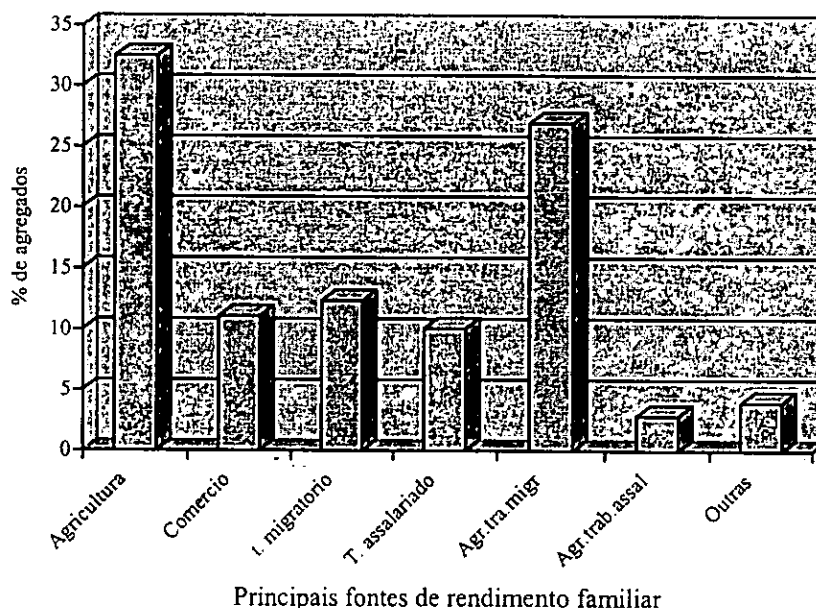
Fonte: Pesquisa de campo (Março/2001)

O tempo de permanência na África do Sul varia de 6 a 18 meses, em função do sector e companhia empregadora, para o caso dos mineiros.

#### 4.2. A migração para a África do Sul e as estratégias de sobrevivência familiar

A população do distrito de Massinga tem como principais fontes de rendimento a agricultura, com 32,5% dos agregados familiares inquiridos; o trabalho migratório, com 12,4%; o comércio, com 11,1%; e o trabalho assalariado, com 10,0% (gráfico 5)

Gráfico 5  
Principais fontes de rendimento familiar  
Massinga, 2001



Fonte: Pesquisa de campo (Março/2001)

Segundo o estudo feito pela DPINPF de Inhambane, um dos constrangimentos para a população do distrito é a irregularidade das chuvas que leva à ocorrência de secas

síclicas, afectando em grande medida a actividade agrícola, a base fundamental para a sobrevivência familiar. Assim, a migração para a África do Sul apresenta-se como uma das alternativas para aliviar as carências alimentares. No gráfico acima, constata-se que 12,4% das famílias inquiridas têm como fonte de rendimento básica o trabalho migratório, e 27,0% vivem na base de agricultura e trabalho migratório, já que na sua maioria afirmaram que os bens trazidos pelos seus membros migrantes eram destinados ao consumo familiar (tabela 7).

Tabela 7  
Destino dos bens trazidos da África do Sul pelos migrantes (ausentes e retornados)  
Massinga, 2001

Destino dos bens	% de agregados familiares
Consumo da casa	72,3
Comercializar	2,4
Investimento	10,8
Aumentar a casa	8,5
Lobolo ou casar	1,2
Consumo e aumento da casa	4,8
Total	100,0
Efectivo absoluto	83

Fonte: Pesquisa de campo (Março/2001)

#### 4.3. O papel da migração para a África do Sul no desenvolvimento social e económico do distrito de Massinga

A migração para a África do Sul, no distrito de Massinga, contribui para a melhoria das condições de vida da população local. Esta afirmação é sustentada pelo facto de 82,7% dos migrantes ausentes e retornados, terem confirmado que enviavam dinheiro e bens para a sua família no lugar de origem, e que a maior parte desses bens era destinada ao consumo familiar (72,3%) e investimento (10,8%) (tabela 7). Os bens captados pelo inquérito são apresentados na tabela 8:



Tabela 8  
 Tipo de bens trazidos da África do Sul  
 Massinga, 2001

Tipo de bens	% de agregados familiares
Gado	3,5
Rádio	23,9
Moageira	1,5
Bicicleta	7,7
Mota	0,8
Carro	5,4
Cisterna	3,1
Gado, rádio, moageira, bicicleta e carro	50,2
Outros	3,8
Total	100,0
Efectivo absoluto	259

Fonte: pesquisa de campo (Março/2001)

Na tabela 9, a seguir, faz-se uma comparação entre famílias com migrantes e sem migrantes, no que se refere ao tipo de bens possuídos. Nas famílias com migrantes constata-se que cerca de 60% delas possuem, simultaneamente, gado, rádio, moageira, bicicleta e carro. No conjunto de famílias sem migrantes, esta proporção é cerca de 45%. Portanto, ela é maior nas famílias com migrantes que nas famílias sem migrantes.

Tabela 9  
 Tipo de bens por agregado familiar com e sem migrantes  
 Massinga, 2001

Tipo de bens	Agregados familiares	
	Com Migrantes (%)	Sem migrantes (%)
Gado	1,1	4,2
Rádio	20,2	26,5
Moageira	0,0	2,4
Bicicleta	7,9	7,8
Mota	2,3	0,0
Carro	3,7	6,6
Cisterna	2,3	3,0
Gado, rádio, moageira, bicicleta e carro	59,5	44,6
Outros	3,3	4,2
Total	100	100
Efectivo absoluto	89	166

Fonte: Pesquisa de campo (Março/2001)

Em relação ao investimento, foi constatado, no terreno, e confirmado através de entrevistas orais com informantes chaves (num total de 8), que os carros trazidos pelos migrantes são, na sua maioria, os que asseguram o distrito, em termos de transporte, estabelecendo ligação entre a sede do distrito e as localidades, e criando assim, facilidades no escoamento de produtos dos locais de produção aos de consumo.

Uma outra área em que os migrantes têm desempenhado um papel importante é o comércio. A maior parte dos produtos acabados e que são vendidos no distrito são provenientes da África do Sul, via migrantes. Em 10% dos migrantes (retornados e ausentes), o dinheiro trazido da África do Sul é destinado ao investimento. Os investimentos limitam-se apenas à construção de estabelecimentos comerciais, como sejam barracas ou bancas comerciais, principalmente do sector informal.

Na agricultura, o gado bovino, que muitas famílias possuem, desempenha um papel crucial na lavoura das machambas, contribuindo para a existência de uma grande porção da terra cultivada, o que leva ao aumento da produção.

A habitação constitui também um factor de diferenciação entre famílias com migrantes e sem migrantes, conforme se pode ver na tabela 10, a seguir:

Tabela 10  
 Tipo de habitação por agregado familiar com e sem migrantes  
 Massinga, 2001

Tipo de casa	Agregados familiares	
	Com Migrantes (%)	Sem migrantes (%)
Mat. Local/terra batida	31,4	51,9
Mat. Loca/cimento	40,5	25,4
Madeira e zinco	11,2	9,5
Vivenda	15,3	12,9
Outro	22,0	0,4
Total	100,0	100,0
Efectivos absolutos	119	260

Fonte: Pesquisa de campo (Março/2001)

Na tabela 10 é notável o facto de a maior parte de famílias com migrantes possuir casas de material local com chão cimentado (40,5%) e outra parte considerável possuir vivenda (15%). Em contrapartida, cerca de 52% de famílias sem migrantes, vivem em casas de material local com chão de terra batida. Por outro lado, é de salientar que a categoria de “outro” inclui maioritariamente habitações cujas paredes e cobertura são de zinco. Estas são mais representativas entre as famílias com migrantes. Assim, pode-se concluir, a partir da tabela 10, que em Massinga, as melhores casas pertencem, na sua maioria, às famílias com algum membro trabalhando na África do sul.

#### 4.4. Os efeitos da migração para a África do Sul na estrutura sócio-demográfica

##### 4.4.1. A migração para África do Sul e a estrutura etário-sexual

A migração para África do Sul em Massinga tem o seu reflexo na composição etária e sexual da população. Segundo o IIRGPH (1997), 57,2% da população do distrito é do sexo feminino, o que corresponde a um índice de masculinidade de 74,7 (homens por

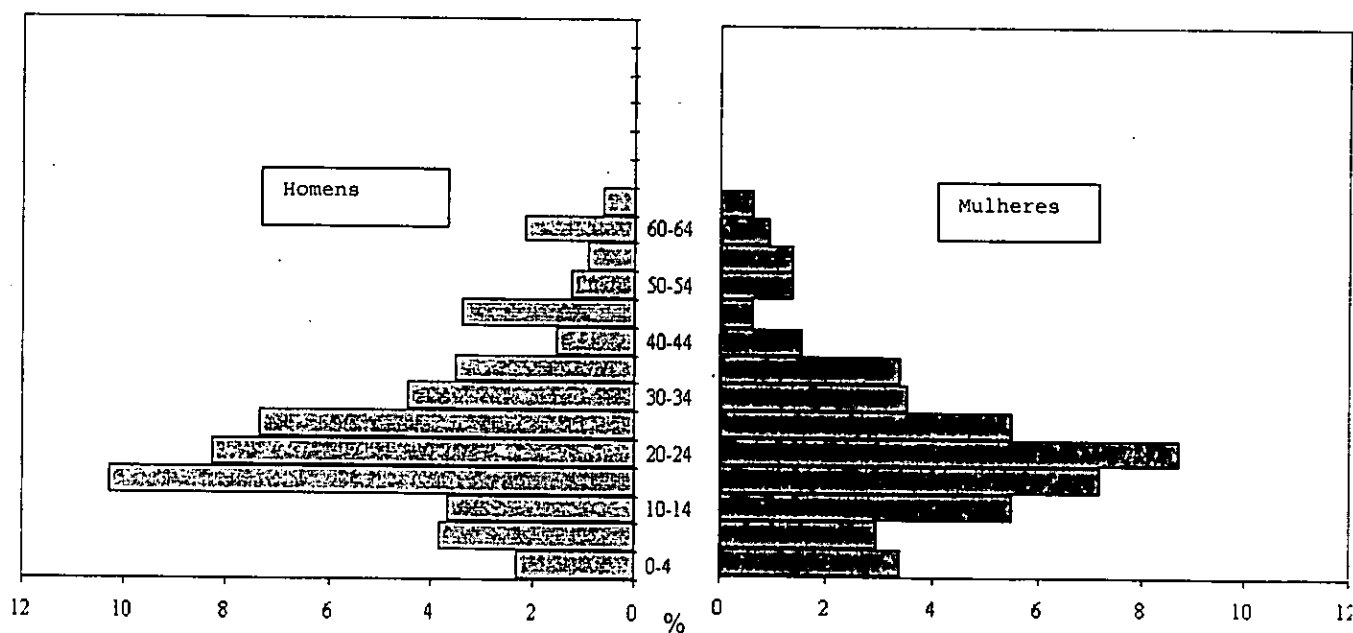
100 mulheres). Os resultados da pesquisa de campo mostram que nas famílias sem alguma experiência migratória, a situação inverte-se. Nestas famílias, cerca de 53% da população é masculina (tabela 11 e pirâmide 1).

Tabela 11:  
Estrutura etário-sexual da população em famílias sem experiência migratória  
Massinga, 2001

Faixas etárias	Homens (%)	Mulheres (%)	Total (%)
0 - 9	8,6	6,3	14,9
10 - 19	16,3	12,7	29,0
20 - 29	14,6	14,4	29,0
30 - 39	7,9	6,9	14,8
40 - 49	2,9	2,4	5,3
50 - 59	2,1	2,9	5,0
60 e + anos	0,5	1,5	2,0
Total	52,9	47,1	100,0
Efectivos absolutos	343	306	649

Fonte: Pesquisa de campo (Março/2001)

Pirâmide 1  
Estrutura etário-sexual da população em famílias sem experiência migratória  
Massinga, 2001



Fonte: Pesquisa de campo (Março/2001)

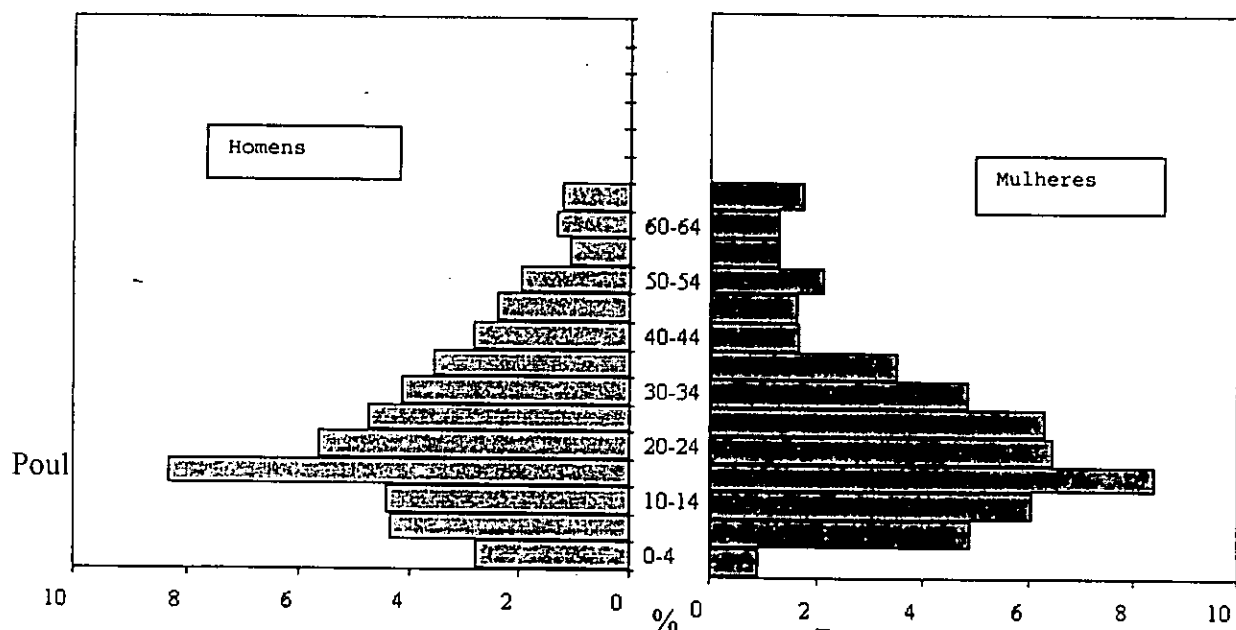
Desta análise, pode-se concluir que o excesso de mulheres no distrito de Massinga, reportado pelo censo de 97, é, em parte, resultado da migração para a África do Sul; pois, de acordo com os resultados da pesquisa de campo, 51,1% da população, em famílias com experiência migratória, é do sexo feminino (tabela 12 e pirâmide 2).

Tabela 12  
Estrutura etário-sexual da população em famílias com experiência migratória  
Massinga, 2001

Faixas etárias	Homens (%)	Mulheres (%)	Total (%)
0 - 9	7,2	5,8	13,0
10 - 19	12,7	14,4	27,2
20 - 29	10,4	12,8	23,1
30 - 39	7,7	8,3	16,1
40 - 49	5,3	3,2	8,5
50 - 59	3,1	3,5	6,5
60 e + anos	2,5	3,1	5,6
Total	48,9	51,1	100,0
Efectivos absolutos	285	297	582

Fonte: Pesquisa de campo (Março/2001)

Pirâmide 2  
Estrutura etário-sexual da população em famílias com experiência migratória  
Massinga, 2001



Fonte: Pesquisa de campo (Março/2001)

Uma comparação das tabelas 11 e 12, indica uma concentração da população nas faixas de 10 - 19 e 20 - 29, em ambas as tabelas, o que revela predominância de uma população jovem quer em famílias com ou sem experiência migratória. Porém, nas famílias com experiência migratória, verifica-se relativa redução da proporção da população masculina nas faixas etárias de 10 - 19 e 20 - 29 anos, quando comparada com a mesma população em famílias sem experiência migratória. Provavelmente, esta redução pode estar associada em grande medida, à emigração.

Por outro lado, a comparação das duas tabelas (11 e 12) mostra uma proporção da população em idade avançada (60 e + anos) relativamente maior em famílias com experiência migratória que em famílias sem experiência. A diferença acentua-se mais entre a população masculina do mesmo grupo etário (60 e + anos). Este facto pode ser interpretado como consequência da diminuição da proporção da população jovem e adulta, particularmente a masculina, nas faixas etárias de 10 - 19 e 20 - 29 anos, a favor da proporção da população em idade avançada, devido, em parte, à emigração. Deste modo, confirma-se a teoria de que o carácter selectivo da migração, em função do sexo e idade, leva a que as populações de origem tenham composição sexual predominada por mulheres e uma considerável proporção de pessoas em idade avançada, principalmente homens.

#### 4.4.2. A influência da migração para a África do Sul nos níveis de fecundidade do distrito de Massinga

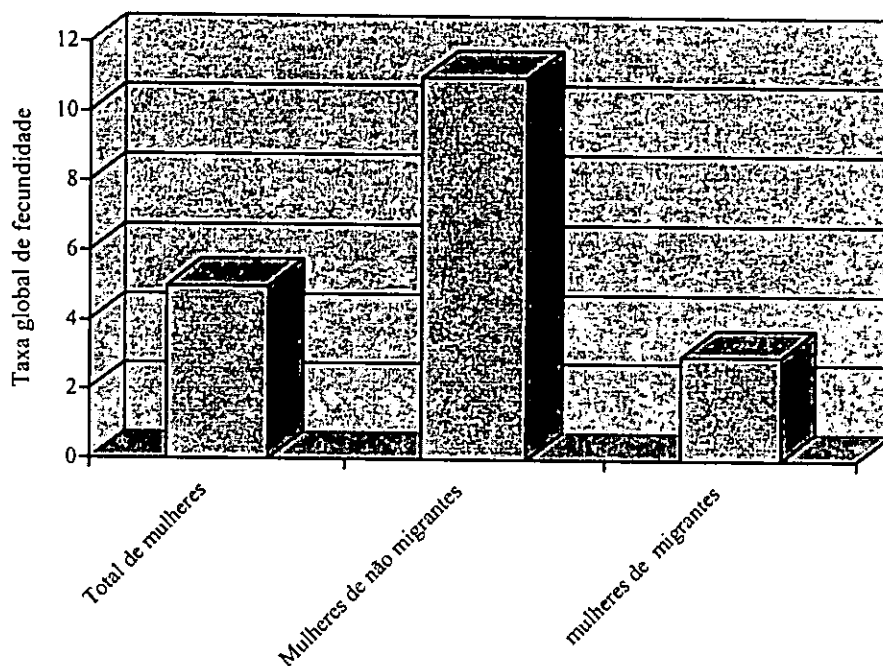
Segundo Domenach e Picouet (1991), a selectividade da migração por idade pode conduzir à diminuição de efectivos de adultos em idade reprodutiva, levando a um declínio da fecundidade no lugar de partida.

Os dados da pesquisa de campo revelam que o distrito de Massinga, apesar de possuir um nº elevado de mulheres em idade reprodutiva (28% da população total), apresenta uma taxa de fecundidade global não muito alta (5 filhos por mulher<sup>4</sup>), cifra que se assemelha à estimada a partir dos dados do IIRGPH, 1997. A ausência prolongada da população masculina jovem e adulta pode estar por detrás desta taxa de fecundidade.

Das mulheres em idade reprodutiva inquiridas 19% têm os maridos trabalhando na África do Sul e a sua fecundidade é apenas de 3 filhos por mulher. Ao contrário, as mulheres cujos maridos se encontram presentes (com ou sem empregos locais) apresentam uma taxa global de fecundidade de 11 filhos por mulher (gráfico 6).

<sup>4</sup> Esta TGF foi estimada utilizando-se o método P/F de Brass, anteriormente referido. (vide anexo 4)

Gráfico 6  
Taxa global de fecundidade  
Massinga, 2001



Fonte: Pesquisa de campo (Março/2001)

Como pode-se ver no gráfico 6, se não fosse a influência da migração para a África do sul, o nível de fecundidade no distrito de Massinga alcançaria o valor de 11 filhos por mulher.

De facto, uma leitura cuidadosa da tabela 12 e da pirâmide 2, na secção anterior revela nitidamente, o efeito da migração no declínio da fecundidade. Pois, se observa que nas famílias com migrantes a proporção da população da faixa etária de 0 – 4 anos (em particular a feminina) é relativamente inferior, quando comparada com a da mesma população em famílias sem migrantes (tabela 11 e pirâmide 1).



esta informação no seu base de dados de saúde de qual país, a autora já faz referências em seu questionário de inquérito este tipo de perguntas e em constata como passados para a estrutura social e familiar.

#### 4.4.3. A migração para a África do Sul e a estrutura social/familiar no distrito de Massinga

Da análise feita, no ponto anterior, constata-se que nas famílias com alguma experiência migratória existem mais mulheres do que homens. Segundo a entrevista feita a informantes chaves, este facto é devido, por um lado, á existência nestas famílias de muitas mulheres viúvas que perderam os maridos nas minas da África do Sul. Por outro lado, a maior proporção de mulheres que de homens em famílias com experiência migratória pode ser consequência da poligamia, uma vez que a maioria dos *madjonidjonis*<sup>3</sup> possui mais do que uma mulher, como símbolo de riqueza. Mesmo não dispondo de dados para o justificar, é de salientar que, ao longo do trabalho de campo constatou-se, a existência de um n.º considerável de agregados familiares chefiados por mulheres, porque os maridos pereceram na África do Sul.

Segundo o comandante distrital da PRM em Massinga (entrevistado em Março/2001), a migração para a África do Sul contribui para o aumento da criminalidade, principalmente da violência doméstica. O migrante que retorna traz consigo informações dadas pelos familiares ou por amigos, segundo as quais a(s) sua (s) mulher (es) ter-se-iam (m) envolvido em situações de adultério. A solução do *madjonidjoni*, perante este tipo de situações, que são muito frequentes, é a de espancar na mulher ou então a de convidar os seus familiares para espancarem o acusado. Como resultado

<sup>3</sup> Designação local dos indivíduos que trabalham na África do Sul

destas situações, eleva-se, em Massinga, o n.º de mulheres divorciadas, que somado ao de solteiras, leva à uma situação de proliferação da prostituição no distrito.

A percentagem considerável de idosos nas famílias com experiência migratória (5,6%) pode ser vista como um factor que agrava a situação de dependência sócio-económica destas famílias, em relação aos rendimentos do exterior, através de seus parentes migrantes na África do Sul.

## CAPÍTULO V

### 5. Conclusões

O objectivo fundamental deste trabalho é o de analisar a influência da migração para a África do Sul no desenvolvimento sócio-económico e nas características demográficas do distrito de Massinga. Através da análise dos resultados da pesquisa de campo, chegou-se às seguintes conclusões:

A constatação de Alberts (1977) e Moñoz et al (1974), segundo a qual a migração é selectiva em termos de idade, sexo e nível de escolaridade, é confirmada na área de estudo, onde a maioria dos migrantes é do sexo masculino, com idades entre 20 e 29 anos, casados e com um nível escolar que não ultrapassa a 5ª classe. O motivo principal para esta migração é a falta de emprego e a procura de dinheiro, tal como sustenta George (1977).

As principais fontes de rendimento familiar em Massinga são a agricultura, o comércio, o trabalho migratório e trabalho assalariado. A migração para a África do Sul ocupa a segunda posição na lista das principais fontes de rendimento.

Para além de garantir a sobrevivência familiar, a migração para a África do Sul tem também contribuído para o desenvolvimento económico do distrito, com maior relevância nas áreas de transporte, onde os migrantes participam, com as viaturas trazidas do exterior, no transporte de passageiros e de bens, dos locais de produção aos de consumo. Na agricultura a sua participação é através da introdução dos efectivos de

gado, principalmente o bovino, que é usado, em grande medida, na lavoura das machambas, contribuindo deste modo para o aumento da produção. Na área comercial, os migrantes abastecem a maior parte dos mercados informais do distrito com as mercadorias trazidas da África do Sul, para além de fomentarem a construção de estabelecimentos comerciais.

Em relação às características demográficas, chegou-se à conclusão de que a maior proporção de mulheres reportadas pelo censo de 1997 é, em parte, resultado da migração para a África do Sul, pois, este facto só se verifica em famílias com migrantes.

A taxa global de fecundidade do distrito de Massinga, de 5 filhos por mulher, baseada nos dados do IIRGPH é também influenciada por esta migração. Na ausência da migração para a África do Sul, a taxa global de fecundidade atingiria um valor igual a 11 filhos por mulher. Devido à ausência prolongada dos maridos, as mulheres dos migrantes apresentam níveis de fecundidade muito baixos (3 filhos por mulher).

✱ Na área social, a migração para a África do Sul leva a que uma parte considerável dos agregados familiares em Massinga seja constituída, maioritariamente, por mulheres, devido, por um lado, à existência nestes agregados de mulheres viúvas que perderam os seus maridos nas minas sul-africanas e, por outro, à poligamia, que é vista como símbolo de riqueza pelos seus praticantes.

O índice de criminalidade em Massingã, principalmente a violência doméstica, tende a aumentar, como consequência da migração para a África do sul. A violência doméstica tem como resultado o aumento de n.º de mulheres divorciadas que, associadas às solteiras, fomentam a proliferação da prostituição.

### Referência bibliográfica

1. ALBERTS, Joop (1977). **Migración hacia áreas metropolitanas de América Latina: um estudo comparativo.** Santiago do Chile: CELADE.
2. BILSBORROW, Richard E. et al (s/d). **Migration surveys in low income countries.** London.
3. BRASS, William Y COALE, Ansley J. (1974). **Métodos e técnicas para estimar la fecundidad y mortalidad en poblaciones con datos limitados.** Santiago do Chile: CELADE.
4. CARVALHO, Ana Pires de (2000). **Glossário Demográfico.** Maputo: UEM – CEP.
5. CEA – UEM (1998). **O mineiro moçambicano: um estudo sobre a exportação da mão - de - obra em Inhambane.** Maputo.
6. COVANE, Luís António (1989). **As relações económicas entre Moçambique e África do Sul – 1950 – 1964: Acordos e regulamentos principais.** Maputo: UEM.
7. DOMENACH, Hervé e PICOUET, Michel (1995). **Las migraciones.** Presses Universitaires de France.
8. DPINPF (1993). **Plano Director de Desenvolvimento do distrito de Massinga.** Inhambane.
9. ELIZAGA, Juan C. e MELLON, Roger (1971). **Aspectos demográficos de la mano de obra en América Latina.** Santiago de Chile: CELADE.

10. FERREIRA, A. Rita (1963). **O movimento migratório de trabalhadores entre Moçambique e África do Sul.** Lisboa.
11. GEORGE, Pierre (1977). **As migrações internacionais.** Lisboa: publicações Dom Quixote.
12. GERADI, Lúcia Helena de Oliveira e SILVA, Barbara - Cristine Nentwig (1981). **Quantificação em geografia.** São Paulo.
13. INE (1999): **II Recenseamento Geral de População e Habitação, 1997. Resultados definitivos.** Maputo.
14. JONES, Hew (1990). **Population Geography.** London.
15. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade (1992). **Metodologia do trabalho científico.** 4.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.
16. LEE, Everetts (s/d). **Uma teoria sobre a migração.** In Journal of the statistical society (1885)
17. MOÑOZ, Humberto et al (1974). **Las migraciones internas en America Latina.** Buenos Aires: edições Nueva Visión.
18. NAZARETH, Manuel j. (1996). **Introdução à demografia – teoria e prática.** Lisboa: Editorial Presença.
19. PESSAR, Patrícia R. 1991. **Fronteras Permeables. Migración laboral y movimientos de refugiados en América;** Argentina: Planeta editora.
20. PIJNENBURG, Bart e CAVANE, Eunice (1998). **Métodos e técnicas de investigação sócio-económica.** Maputo.
21. SANTOS, Jean I. (1980). **Dinâmica da população, métodos e técnicas de análise.** São Paulo.

22. SANTOS, Milton (1981): **Manual de Geografía Urbana**. São paulo: HUCITEC.
23. SIMMONS, Alan et al (1978): **Cambio social y migración interna**. Colombia: CIId.
24. THOMAS, Brinly (1961): **Migración internacional y desarrollo económico**. Unesco.



ANEXOS

## Anexo 1

### Determinacao do tamanho da amostra a partir do tamanho da populacao

N	A	N	A	N	A
10	10	220	140	1200	291
15	14	230	144	1300	297
20	19	240	148	1400	302
25	24	250	152	1500	306
30	28	260	155	1600	310
35	32	270	159	1700	313
40	36	280	162	1800	317
45	40	290	165	1900	320
50	44	300	169	2000	322
55	48	320	175	2200	327
60	52	340	181	2400	331
65	56	360	186	2600	335
70	59	380	191	2800	338
75	63	400	196	3000	341
80	66	420	201	3500	346
85	70	440	205	4000	351
90	73	460	210	4500	354
95	76	480	214	5000	357
100	80	500	217	6000	361
110	86	550	226	7000	364
120	92	600	234	8000	367
130	97	650	242	9000	368
140	103	700	248	10000	370
150	108	750	254	15000	375
160	113	800	260	20000	377
170	118	850	265	30000	379
180	123	900	269	40000	380
190	127	950	274	50000	381
200	132	1000	278	75000	382
210	136	1100	285	100000	384

Fonte: Krejcie e Morgan (1970) in: Gerardi e Silva, 1981

#### Observacoes

N - tamanho da populacao

A - tamanho da maostra

Anexo 2

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE LETRAS  
CURSO DE GEOGRAFIA

Boletim de inquérito

Data: Março de 2001

**SECÇÃO A:**

Informação geral sobre o agregado familiar

O agregado familiar deverá indicar alguém que possa fornecer todos os dados relativos a este, e esse indivíduo é tido neste trabalho como chefe do agregado familiar ou respondente por ele.

Membros do agregado familiar

	01	02	03	04
A1. Nome próprio				
A2. Sexo	1. Masculino 2. Feminino	1. Masculino 2. Feminino	1. Masculino 2. Feminino	1. Masculino 2. Feminino
A3. Idade	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> anos	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> anos	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> anos	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> anos
A4. Profissão				
A5. Nível escolar	Escreva a última classe que concluiu	Escreva a última classe que concluiu	Escreva a última classe que concluiu	Escreva a última classe que concluiu
A6. Qual é o seu estado Civil?	1. Casado(a) 2. Solteiro(a) 3. União marital 4. Divorciado(a) 5. Viúvo(a) 6. Separado(a)	1. Casado(a) 2. Solteiro(a) 3. União marital 4. Divorciado(a) 5. Viúvo(a) 6. Separado(a)	1. Casado(a) 2. Solteiro(a) 3. União marital 4. Divorciado(a) 5. Viúvo(a) 6. Separado(a)	1. Casado(a) 2. Solteiro(a) 3. União marital 4. Divorciado(a) 5. Viúvo(a) 6. Separado(a)
A7. Em que distrito nasceu?	Escreve o nome do distrito	Escreve o nome do distrito	Escreve o nome do distrito	Escreve o nome do distrito
A8. Actualmente encontra-se empregado?	1. Sim (indique onde) 2. Não	1. Sim (indique onde) 2. Não	1. Sim (indique onde) 2. Não	1. Sim (indique onde) 2. Não
A9. Já esteve empregado alguma vez?	1. Sim (indique onde) 2. não	1. (indique onde) 2. não	1. sim (indique onde) 2. não	1. Sim (indique onde) 2. não
A10. Há alguém neste agregado que neste momento está trabalhando na África do Sul?	1. Sim 2. Não			
A11. Quem são?				
A12. Dos membros do agregado, existe alguém que trabalhe na África do Sul e que neste momento está cá de férias ou definitivamente?	1. Sim 2. Não			

SECÇÃO C:

Só para pessoas com experiência migratória

Nome próprio	01	02	03	04
C1. Porque decidiu ir trabalhar na África do Sul?	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não tinha terra para cultivar</li> <li>2. Não tinha outro emprego</li> <li>3. Alguém convidou-me</li> <li>4. Para ter dinheiro e custear a minha família</li> <li>5. Outro</li> </ol> <p>Quem?----- Especifique-----</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não tinha terra para cultivar</li> <li>2. Não tinha outro emprego</li> <li>3. Alguém convidou-me</li> <li>4. Para ter dinheiro e custear a minha família</li> <li>5. Outro</li> </ol> <p>Quem?----- Especifique-----</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não tinha terra para cultivar</li> <li>2. Não tinha outro emprego</li> <li>3. Alguém convidou-me</li> <li>4. Para ter dinheiro e custear a minha família</li> <li>5. Outro</li> </ol> <p>Quem?----- Especifique-----</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não tinha terra para cultivar</li> <li>2. Não tinha outro emprego</li> <li>3. Alguém convidou-me</li> <li>4. Para ter dinheiro e custear a minha família</li> <li>5. Outro</li> </ol> <p>Quem?----- Especifique-----</p>
C2. Como obteve financiamento para a viagem?	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Do emprego anterior</li> <li>2. Da machamba</li> <li>3. Pediu emprestado</li> <li>4. Outro (especifique)</li> </ol> <p>Qual?-----</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Do emprego anterior</li> <li>2. Da machamba</li> <li>3. Pediu emprestado</li> <li>4. Outro (especifique)</li> </ol> <p>Qual?-----</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Do emprego anterior</li> <li>2. Da machamba</li> <li>3. Pediu emprestado</li> <li>4. Outro (especifique)</li> </ol> <p>Qual?-----</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Do emprego anterior</li> <li>2. Da machamba</li> <li>3. Pediu emprestado</li> <li>4. Outro (especifique)</li> </ol> <p>Qual?-----</p>
C3. Porque via conseguiu o emprego na África do Sul?	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Através de contrato com a WENELA</li> <li>2. Por outras vias</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Através de contrato com a WENELA</li> <li>2. Por outras vias</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Através de contrato com a WENELA</li> <li>2. Por outras vias</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Através de contrato com a WENELA</li> <li>2. Por outras vias</li> </ol>
C4. Em que sector trabalha na África do Sul	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mina</li> <li>2. Agricultura</li> <li>3. Doméstico</li> <li>4. Outros</li> </ol> <p>Especifique-----</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mina</li> <li>2. Agricultura</li> <li>3. Doméstico</li> <li>4. Outros</li> </ol> <p>Especifique-----</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mina</li> <li>2. Agricultura</li> <li>3. Doméstico</li> <li>4. Outros</li> </ol> <p>Especifique-----</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mina</li> <li>2. Agricultura</li> <li>3. Doméstico</li> <li>4. Outros</li> </ol> <p>Especifique-----</p>
C5. Qual foi o principal motivo para o seu retorno da África do sul?	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não gostei do emprego</li> <li>2. Baixo salário</li> <li>3. Não encontro trabalho</li> <li>4. Doença/acidente</li> <li>5. Reformado</li> <li>6. Perdu emprego</li> <li>7. outro-----</li> </ol> <p>Especifique-----</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não gostei do emprego</li> <li>2. Baixo salário</li> <li>3. Não encontro trabalho</li> <li>4. Doença/acidente</li> <li>5. Reformado</li> <li>6. perdu emprego</li> <li>7. outro-----</li> </ol> <p>Especifique-----</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não gostei do emprego</li> <li>2. Baixo salário</li> <li>3. Não encontro trabalho</li> <li>4. Doença/acidente</li> <li>5. Reformado</li> <li>6. perdu emprego</li> <li>7. outro-----</li> </ol> <p>Especifique-----</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não gostei do emprego</li> <li>2. Baixo salário</li> <li>3. Não encontro trabalho</li> <li>4. Doença/acidente</li> <li>5. Reformado</li> <li>6. Perdu emprego</li> <li>7. outro-----</li> </ol> <p>Especifique-----</p>
C6. O que tem feito do seu dinheiro ganho no exterior?	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compro comida para a minha família</li> <li>2. Custeio despesas de escola das crianças</li> <li>3. Compro bens para o uso da família</li> <li>4. Investo em negócios</li> <li>5. Todas as respostas servem</li> </ol> <p>Especifique-----</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compro comida para a minha família</li> <li>2. Custeio despesas de escola das crianças</li> <li>3. Compro bens para o uso da família</li> <li>4. Investo em negócios</li> <li>5. Todas as respostas servem</li> </ol> <p>Especifique-----</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compro comida para a minha família</li> <li>2. Custeio despesas de escola das crianças</li> <li>3. Compro bens para o uso da família</li> <li>4. Investo em negócios</li> <li>5. Todas as respostas servem</li> </ol> <p>Especifique-----</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compro comida para a minha família</li> <li>2. Custeio despesas de escola das crianças</li> <li>3. Compro bens para o uso da família</li> <li>4. Investo em negócios</li> <li>5. Todas as respostas servem</li> </ol> <p>Especifique-----</p>

**SECÇÃO B: Migrantes ausentes**  
Só para o chefe do agregado familiar

Nome próprio	01	02	03	04
	B1: Como obteve financiamento para a viagem?		1. Do emprego anterior Qual?----- 2. Da machamba 3. Pediu emprestado 4. Outro (especifique)	1. Do emprego anterior Qual?----- 2. Da machamba 3. Pediu emprestado, 4. Outro (especifique)
B2: Como obteve visto de entrada?		1. Através de contrato com a WENELA 2. Por outras vias Especifique----- 1. Sim 2. Não 3. As vezes	1. Através de contrato com a WENELA 2. Por outras vias Especifique----- 1. Sim 2. Não 3. As vezes	1. Através de contrato com a WENELA 2. Por outras vias Especifique----- 1. Sim 2. Não 3. As vezes
B3: Ele tem mandado dinheiro e bens para a família?		1. Consumo da casa 2. Comercializar 3. Investimento Especifique----- 4. Aumentar a casa ou construir nova 5. Outro-----	1. Consumo da casa 2. Comercializar 3. Investimento Especifique----- 4. Aumentar a casa ou construir nova 5. Outro-----	1. Consumo da casa 2. Comercializar 3. Investimento Especifique----- 4. Aumentar a casa ou construir nova 5. Outro-----
B4: A que se destina o dinheiro e bens que ele manda ou traz da África do Sul?				

SECÇÃO D:  
Só para mulheres de 12 a 50 anos de idade

Nome e apelido	01	02	03	04
	D1. Qual o seu estado civil?	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. casada</li> <li>2. Solteira</li> <li>3. União marital</li> <li>4. Divorciada</li> <li>5. viúva</li> <li>6. Separada</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. casada</li> <li>2. Solteira</li> <li>3. União marital</li> <li>4. Divorciada</li> <li>5. viúva</li> <li>6. Separada</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. casada</li> <li>2. Solteira</li> <li>3. União marital</li> <li>4. Divorciada</li> <li>5. viúva</li> <li>6. Separada</li> </ol>
D2. Onde trabalha o seu marido (só para as mulheres casadas ou que vivem maritalmente)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Agricultor</li> <li>2. Conta própria</li> <li>3. trabalhador migrante na África do Sul</li> <li>4. Trabalhador assalariado</li> <li>5. Não trabalha</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Agricultor</li> <li>2. Conta própria</li> <li>3. trabalhador migrante na África do Sul</li> <li>4. Trabalhador assalariado</li> <li>5. Não trabalha</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Agricultor</li> <li>2. Conta própria</li> <li>3. trabalhador migrante na África do Sul</li> <li>4. Trabalhador assalariado</li> <li>5. Não trabalha</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Agricultor</li> <li>2. Conta própria</li> <li>3. trabalhador migrante na África do Sul</li> <li>4. Trabalhador assalariado</li> <li>5. Não trabalha</li> </ol>
D3. Quantos filhos nascidos vivos teve ao longo da sua vida?	<p>Escreve o n.º de filhos</p> <p>   </p>	<p>Escreve o n.º de filhos</p> <p>   </p>	<p>Escreve o n.º de filhos</p> <p>   </p>	<p>Escreve o n.º de filhos</p> <p>   </p>
D4. Quantos filhos tem actualmente?	<p>   </p>	<p>   </p>	<p>   </p>	<p>   </p>
D5. Quantos filhos nascidos vivos teve nos últimos 12 meses?	<p>Escreve o n.º de filhos</p> <p>   </p>	<p>Escreve o n.º de filhos</p> <p>   </p>	<p>Escreve o n.º de filhos</p> <p>   </p>	<p>Escreve o n.º de filhos</p> <p>   </p>
D6. Dos filhos nascidos nos últimos 12 meses, Quantos é que estão vivos?	<p>Escreve o n.º de filhos</p> <p>   </p>	<p>Escreve o n.º de filhos</p> <p>   </p>	<p>Escreve o n.º de filhos</p> <p>   </p>	<p>Escreve o n.º de filhos</p> <p>   </p>
D7. Já ouviu falar dos métodos anticoncepcionais?	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sim</li> <li>2. Não</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sim</li> <li>2. Não</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sim</li> <li>2. Não</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sim</li> <li>2. não</li> </ol>
D8. Usa algum método anticoncepcional?	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sim</li> <li>2. Não</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sim</li> <li>2. Não</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sim</li> <li>2. Não</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sim</li> <li>2. Não</li> </ol>

C7. Durante o tempo que esteve na África do Sul, chegou de mandar algum dinheiro ou bens para a família?	1. Dinheiro 2. Bens 3. Nada 4. As vezes	1. Dinheiro 2. Bens 3. Nada 4. As vezes	1. Dinheiro 2. Bens 3. Nada 4. As vezes	5. Todas as respostas acima 1. Dinheiro 2. Bens 3. Nada 4. As vezes
C8. Com que regularidade	1. Mensalmente 2. Uma vez por semestre 3. Uma vez por ano	1. Mensalmente 2. Uma vez por semestre 3. Uma vez por ano	1. Mensalmente 2. Uma vez por semestre 3. Uma vez por ano	1. Mensalmente 2. Uma vez por semestre 3. Uma vez por ano
C9. A que destina o dinheiro ou bens que mandava da África do Sul	1. Consumo da casa 2. Comercializar 3. Investimento Especifique----- 4. Aumentar a casa ou construir nova 5. Outro-----	1. Consumo da casa 2. Comercializar 3. Investimento Especifique----- 4. Aumentar casa ou construir nova 5. Outro-----	1. Consumo da casa 2. Comercializar 3. Investimento Especifique----- 4. Aumentar a casa ou construir nova 5. Outro-----	1. Consumo da casa 2. Comercializar 3. Investimento Especifique----- 4. Aumentar a casa ou construir nova 5. Outro-----
C10. Quanto Dinheiro ou que tipo de bens tem mandado para a família	1. Bens----- 2. Dinheiro-----	1. Bens----- 2. Dinheiro-----	1. Bens----- 2. Dinheiro-----	1. Bens----- 2. Dinheiro-----
C11. Se alguém lhe oferecesse um outro emprego no país, você aceitará?	1. Sim 2. Não Porquê-----	1. Sim 2. Não Porquê-----	1. Sim 2. Não Porquê-----	1. Sim 2. Não Porquê-----



SECÇÃO F:

DO AGREGADO FAMILIAR

<p>F1. Como é que o senhor e a sua família conseguem dinheiro e alimentos de que necessitam para viver?</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Da agricultura</li> <li>2. Através de Comércio ou negócio</li> <li>3. Trabalhando na África do Sul</li> <li>4. Trabalho assalariado</li> <li>5. Outro</li> </ol> <p>Especifique.....</p>
<p>F2. por favor diga se a casa é feita de :</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Material local com o chão terra batida</li> <li>2. Material local com o chão cimentado</li> <li>3. Madeira e zinco</li> <li>4. Vivenda</li> <li>5. Outro.....</li> </ol>
<p>F3. Existe neste agregado algum dos seguintes bens</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gado</li> <li>2. Rádio</li> <li>3. Gira-discos</li> <li>4. Moagcira</li> <li>5. Bicicleta</li> <li>6. Mota</li> <li>7. Carro</li> <li>8. Aparelho solar</li> <li>9. Sistema</li> </ol>
<p>F3. A água que a família consome é de:</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Torneira</li> <li>2. Fontanária</li> <li>3. Furo</li> <li>4. poço</li> <li>5. Sistema</li> <li>6. Outro.....(especifique)</li> </ol>

SECCAO E:  
Migrantes potenciais  
(só para pessoas de 15 e mais anos de idade)

Nome Próprio	01	02	03	04
E1. Você tenciona sair deste distrito para viver ou trabalhar na África do Sul?	1. Sim (passa para E2) 2. Não (passa para E3)	1. Sim (passa para E2) 2. Não (passa para E3)	1. Sim (passa para E2) 2. Não (passa para E3)	1. Sim (passa para E2) 2. Não (passa para E3)
E2. Porque você tenciona deixar este distrito para a África do Sul?	1. Falta de emprego 2. Insuficiência de salário 3. Procura de melhor emprego 4. Outro-----	1. Falta de emprego 2. Insuficiência de salário 3. Procura de melhor emprego 4. Outro-----	1. Falta de emprego 2. Insuficiência de salário 3. Procura de melhor emprego 4. Outro-----	1. Falta de emprego 2. Insuficiência de salário 3. Procura de melhor emprego 4. Outro-----
E3. Porque motivo não pretende sair para a África do Sul?	1. Tem emprego satisfatório 2. Não sabe se lá existe emprego 3. Idade avançada 4. Outro-----	1. Tem emprego satisfatório 2. Não sabe se lá existe emprego 3. Idade avançada 4. Outro-----	1. Tem emprego satisfatório 2. Não sabe se lá existe emprego 3. Idade avançada 4. Outro-----	1. Tem emprego satisfatório 2. Não sabe se lá existe emprego 3. Idade avançada 4. Outro-----
E4. O que você espera que seja sua principal actividade assim que chegar na África do Sul?	1. Trabalho na agricultura 2. Trabalho na mina 3. Doméstico 4. Trabalho na industria 5. Outro-----	1. Trabalho na agricultura 2. Trabalho na mina 3. Doméstico 4. Trabalho na industria 5. Outro-----	1. Trabalho na agricultura 2. Trabalho na mina 3. Doméstico 4. Trabalho na industria 5. Outro-----	1. Trabalho na agricultura 2. Trabalho na mina 3. Doméstico 4. Trabalho na industria 5. Outro-----
E5. Com quem você tenciona partir para a África do Sul?	1. Sozinho 2. Com a familia 3. Com amigos 4. Outro-----	1. Sozinho 2. Com a familia 3. Com amigos 4. Outro-----	1. Sozinho 2. Com a familia 3. Com amigos 4. Outro-----	1. Sozinho 2. Com a familia 3. Com amigos 4. Outro-----

Anexo 3

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**FACULDADE DE LETRAS**

**CURSO DE GEOGRAFIA**

**TEMA: Influência da migração para a África do Sul ni desenvolvimento sócio-económico e nas características demográficas do distrito de Massinga**

Inquérito aos agregados familiares do distrito de Massinga

**MANUAL DE INQUERIDOR**

Março de 2001

Maria Alfeu

## ESTRUTURA DO MANUAL

1. OBJECTIVO DO INQUÉRITO
2. OBJECTIVO DO CURSO
3. RESULTADOS ESPERADOS DO CURSO
4. COMPONENTES DO CURSO
  - 4.1. CONCEITOS GERAIS
  - 4.2. PRINCÍPIOS GERAIS
    - 4.2.1. QUEM SERÁ O INQUIRIDOR
    - 4.2.2. COMPORTAMENTO DO INQUIRIDOR
    - 4.2.3. QUEM DEVE SER INQUIRIDO
  - 4.3. PROCEDIMENTOS DO TRABALHO DE CAMPO
    - 4.3.1. DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES PELAS LOCALIDADES
    - 4.3.2. COMO IDENTIFICAR OS AGREGADOS FAMILIARES A INQUIRIR
    - 4.3.3. COMO SELECIONAR AS PESSOAS A INQUIRIR
    - 4.3.4. COMO PEDIR O DIÁLOGO
    - 4.3.5. COMO APRESENTAR-SE
    - 4.3.6. COMO PREENCHER O BOLETIM DE INQUÉRITO

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

## **1. OBJECTIVO DO INQUÉRITO**

Este inquérito tem como objectivo, recolher informação que permita fazer uma análise sobre a influência da migração para a África do Sul no desenvolvimento do distrito de Massinga sob ponto de vista sócio-económico e demográfico.

## **2. OBJECTIVO DO CURSO**

O curso tem como objectivo fornecer instruções aos inquiridores relativas a: selecção do agregado familiar e das pessoas a inquirir; como apresentar-se perante a pessoa a inquirir; como formular as perguntas e como preencher o boletim de inquérito.

## **3. RESULTADOS ESPERADOS DO CURSO**

a qualidade dos dados colhidos por um inquérito depende muito de quem o conduz (inquiridor). Por isso, no fim deste curso espera-se que os inquiridores sejam capazes de conduzir com sucesso o inquérito, observando todas as regras que são apresentadas neste manual e outras que serão dadas ao longo da formação.

#### 4. COMPONENTES DO CURSO

O curso compreende as seguintes partes:

##### 4.1. CONCEITOS GERAIS

**Inquérito** - é o método de recolha de dados por meio de uma entrevista estruturada em que se usa um questionário (Pinjnenburg e Cavane, 1998);

**Entrevista** - é uma conversa em que uma pessoa recolhe informação de outra com um determinado fim (Pinjnenburg e Cavane, 1998);

**Inquiridor** - é a pessoa que colhe informação de outra mediante um questionário;

**Inquerido** - é a pessoa que fornece informação respondendo ao questionário;

**Agregado familiar** - uma pessoa ou grupo de pessoas que vivem habitualmente na mesma casa e cujas despesas são suportadas parcial ou totalmente em conjunto (Carvalho, 2000);

**Chefe do agregado familiar** - é a pessoa responsável pelo agregado ou aquela que foi indicada como tal pelos restantes membros (INE, 1998)

**Migração** - deslocação de pessoas de um lugar para o outro com uma mudança permanente ou semi-permanente de residência (Jones, 1990);

**Pessoas com experiência migratória ou migrantes retornados** - todas aquelas que já trabalharam pelo menos uma vez na África do Sul, incluindo os reformados e os que estão em gozo de férias;

**Potenciais migrantes** - Todos os jovens de ambos os sexos com idade favorável à migração (dos 15 e mais anos de idade);

**Mulheres em idade reprodutiva** - todas as mulheres com idade para gerar filhos ( dos 12 a 49 anos de idade).

## **4.2. PRINCÍPIOS GERAIS**

### **4.2.1. QUEM SERÁ O INQUIRIDOR**

Qualquer pessoa residente no distrito de Massinga que reúna os seguintes requisitos: i) ter participado alguma vez em trabalhos desta natureza; ii) ter no mínimo 7ª classe ou equivalente; iii) idade igual ou superior a 18 anos; iv) domínio da língua local e espírito de trabalho em equipa.

#### **4.2.2. COMPORTAMENTO DO INQUIRIDOR**

O trabalho desenvolvido pelos inquiridores é crucial, pois a qualidade do seu trabalho determina a qualidade do inquérito. Para tal é extremamente importante que os inquiridores façam as perguntas tal como elas vêm no boletim; que o inquiridor esteja bem apresentado (vestindo um traje simples); bem comportado perante os inquiridos; deve evitar no máximo discutir com as pessoas, ser muito paciente e calmo.

#### **4.2.3. QUEM DEVE SER INQUIRIDO**

O inquérito tem a particularidade de ser menos abrangente quando comparado com outros levantamentos como o caso dos censos. Assim, é imprescindível a indicação clara do grupo alvo. Porém, este inquérito é dirigido a uma parte dos agregados familiares do distrito de Massinga, num total de 380 agregados, seleccionados aleatoriamente. Dentro destes serão inquiridos o chefe do agregado familiar, os indivíduos com alguma experiência migratória ou migrantes retornados, os potenciais migrantes e todas as mulheres em idade reprodutiva.



### **4.3. PROCEDIMENTOS DO TRABALHO DE CAMPO**

#### **4.3.1. Distribuição dos agregados familiares pelas localidades**

De acordo com o número do agregados familiares existente em cada localidade, foi calculada a proporção correspondente, com a qual a localidade participa na amostra. Assim, serão inquiridos na localidade de Rovene 133 agregados familiares, 99 agregados em Guma, 55 em Lionzuane, 23 em Chicomo e finalmente 76 agregados familiares na localidade de Malamba. Irão trabalhar neste inquérito, 4 inquiridores incluindo a sua promotora que irá desempenhar ao mesmo tempo o papel de coordenadora.

Segundo a divisão dos agregados acima apresentada, caberão para cada inquiridor 33 agrgados familiares na localidade de Rovene, 25 em Guma, 13 em Lionzuane, 6 em Chicomo e 19 em Malamba.

#### **4.3.2. COMO IDENTIFICAR OS AGREGADOS FAMILIARES A INQUIRIR**

Para seleccionar o agregado a inquirir, o inquiridor deverá obedecer às seguintes instruções: o inquiridor deverá levar consigo uma garrafa vazia. Chegado à sua área de trabalho (localidade), este deverá girar a sua garrafa fixa ao chão. Ao parar com a sua rotação, a garrafa irá indicar uma direcção. O inquiridor deverá-se dirigir ao agregado que se encontra na direcção indicada pela garrafa (assumindo que para cada casa há um agregado). Para os próximos agregados familiares a inquirir, o inquiridor deverá contar

os agregados de dez em dez, sem mudar a direcção inicial. O inquiridor só terminará depois que alcançar o nº de agregados que lhe foram atribuídos.

#### **4.3.3. COMO ESCOLHER AS PESSOAS A INQUIRIR.**

O critério de selecção das pessoas a inquirir consiste apenas em identificá-las e são elas: Chefe do agregado familiar ou seu respondente, pessoas com experiência migratória, potenciais migrantes e mulheres em idade reprodutiva. Serão inquiridas em todos os agregados seleccionados todas as pessoas com estas características, desde que estejam presentes.

#### **4.3.4. COMO PEDIR O DIÁLOGO PESSOA A INQUIRIR**

Realizar uma entrevista com êxito é uma arte e como tal não se deve realizar de forma mecânica. Desta forma, existem aspectos importantes que devem ser levados em consideração. É importante conseguir um contacto inicial positivo. Evite usar expressões do tipo "por acaso está muito ocupado" ou "pode-me conceder algum tempo". Este tipo de perguntas levam a uma reacção negativa por parte das pessoas que queremos inquirir. É aconselhável utilizar expressões que levem de imediato a aceitar responder ao inquérito como: "gostaria de fazer-lhe umas perguntas...". Se alguém estiver consigo, é melhor que o apresente logo no início da entrevista.

#### **4.3.4. COMO APRESENTAR-SE E IDENTIFICAR-SE**

O inquérito é um modo de obter informação através de perguntas previamente planificadas e constantes no boletim. O inquiridor e o inquirido não se conhecem. Por isso, a primeira impressão é a aparência do inquiridor, as suas primeiras acções e palavras, por forma a que consiga ganhar a colaboração da pessoa a inquirir. A primeira coisa que o inquiridor deve fazer perante o inquirido, é apresentar-se, indicando o seu nome próprio e da instituição que está a realizar o inquérito e o que deseja com a entrevista. Por exemplo, "muito bom dia, chamo-me (indicar o seu nome), estou auxiliando uma estudante da Universidade Eduardo Mondlane que está fazendo o seu trabalho de licenciatura sobre a migração para a África do Sul, por forma a analisar a sua influência no desenvolvimento sócio-económico e demográfico do distrito de Massinga. Agradecia a sua colaboração respondendo às perguntas constantes neste boletim".

#### **4.3.3. COMO PREENCHER O BOLETIM DE INQUÉRITO**

A maior parte das perguntas estão pré-codificadas. Porém, deverá colocar correctamente um círculo no número correspondente à resposta dada pelo inquirido. Se por algum motivo se enganou, risque e trace um novo círculo no número que representa a resposta correcta de forma a que fique claro qual a resposta escolhida.

O boletim contém espaço correspondente a 4 pessoas, no caso de agregados que tiverem mais de 4 membros, o inquiridor deverá preencher outros boletins de continuação.

Existem perguntas que se referem a datas ou números, por exemplo, a Pergunta D3: quantos filhos nascidos vivos teve ao longo da vida. O inquiridor deverá escrever os números correctamente de forma a que não se tenha dúvida na leitura.

Nas respostas em que terá que escrever, use letras de imprensa. Por exemplo, a A1 onde terá que escrever os nomes dos membros de agregado familiar.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

INE. II Recenseamento Geral de População e Habitação. Maputo, Moçambique, 1998.

PIJNENBURG, Bart e CAVANE, Eunice. Métodos e técnicas de investigação sócio-económica. Maputo, Moçambique, 1998

HUW, Jones. Population geography. London, 1990

CARVALHO, Ana Pires de. Glossário Demográfico. UEM-CEP. Maputo, Moçambique, 2000

## Anexo 4a

Distrito de Massinga, 2001. Taxa global de fecundidade  
Trussell P/F Ratio Technique

Age	Reported ASFR f(i)	Average CEB P(i)	Cumulative fertility Phi(i)	F(i)	P/F ratio
15-19	0,132	0,421	0,658	0,295	1,429
20-24	0,279	1,294	2,055	1,532	0,845
25-29	0,197	2,152	3,040	2,651	0,812
30-34	0,211	3,228	4,092	3,724	0,867
35-39	0,103	3,615	4,605	4,304	0,840
40-44	0,200	5,600	5,605	5,246	1,067
45-49	0,053	6,579	5,868	5,809	1,133
Age code	0				
TFR	5,8684				

\* Age code: ASFR based on age of mother at:

0 census/survey  
1 birth of child

## Adjusted ASFR's

Age	ASFR	P2/F2 0,845	P3/F3 0,812	P4/F4 0,867	Avg (P3/F3, P4/F4) 0,839
15-19	0,1561	0,1319	0,1267	0,1353	0,1310
20-24	0,2761	0,2333	0,2241	0,2394	0,2317
25-29	0,1968	0,1662	0,1597	0,1706	0,1651
30-34	0,2033	0,1717	0,1650	0,1762	0,1706
35-39	0,1028	0,0869	0,0834	0,0891	0,0863
40-44	0,1963	0,1658	0,1593	0,1701	0,1647
45-49	0,0424	0,0358	0,0344	0,0367	0,0356
TFR	5,8684	4,9579	4,7625	5,0873	4,9249

\* Pattern corrected for one-half year between birth and reporting.

ASFR Age-specific fertility rate.

CEB Average number of children ever born.

Source: Pesquisa de campo (Março/2001)

## Anexo 4b

Distrito de Massinga 2001: Taxa Global de fecundidade em mulheres de migrantes,  
Trussell P/F Ratio Technique

Age	Reported	Average	Cumulative	F(i)	P/F ratio
	ASFR f(i)	CEB P(i)	fertility Phi(i)		
15-19	0,533	0,933	2,667	1,244	0,750
20-24	0,688	1,438	6,104	5,058	0,284
25-29	0,067	1,333	6,438	6,196	0,215
30-34	0,429	2,857	8,580	7,800	0,366
35-39	0,250	2,000	9,830	9,466	0,211
40-44	0,000	1,500	9,830	9,829	0,153
45-49			9,830	9,828	0,000
Age code	0				
TFR	9,8304				

\* Age code: ASFR based on age of mother at:  
0 census/survey  
1 birth of child

## Adjusted ASFR's

Age	ASFR	Adjusted ASFR's			Avg (P3/F3, P4/F4)
		P2/F2 0,284	P3/F3 0,215	P4/F4 0,366	
15-19	0,6454	0,1834	0,1389	0,2364	0,1877
20-24	0,5845	0,1661	0,1258	0,2141	0,1699
25-29	0,0832	0,0236	0,0179	0,0305	0,0242
30-34	0,4357	0,1238	0,0938	0,1596	0,1267
35-39	0,2173	0,0618	0,0468	0,0796	0,0632
40-44	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
45-49	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
TFR	9,8304	2,7939	2,1155	3,6007	2,8581

\* Pattern corrected for one-half year between birth and reporting.

ASFR Age-specific fertility rate.

CEB Average number of children ever born.

Source: Pesquisa de campo (Março/2001)

## Anexo 4c

Distrito de Massinga, 2001. Taxa global de fecundidade em mulheres de Não Mig:  
Trussell P/F Ratio Technique

Age	Reported ASFR f(i)	Average CEB P(i)	Cumulative fertility Phi(i)	F(i)	P/F ratio
15-19	0,033	0,295	0,164	0,066	4,490
20-24	0,154	1,250	0,933	0,576	2,172
25-29	0,235	2,392	2,110	1,659	1,442
30-34	0,180	3,280	3,010	2,695	1,217
35-39	0,086	3,800	3,438	3,138	1,211
40-44	0,231	6,231	4,592	4,198	1,484
45-49	0,053	6,579	4,855	4,796	1,372
Age code	0				
TFR	4,8552				

\* Age code: ASFR based on age of mother at:  
0 census/survey  
1 birth of child

Age	ASFR	Adjusted ASFR's			
		P2/F2 2,172	P3/F3 1,442	P4/F4 1,217	Avg (P3/F3, P4/F4) 1,330
15-19	0,0405	0,0879	0,0584	0,0493	0,0538
20-24	0,1669	0,3625	0,2407	0,2032	0,2219
25-29	0,2355	0,5115	0,3396	0,2867	0,3132
30-34	0,1706	0,3704	0,2459	0,2076	0,2268
35-39	0,0792	0,1720	0,1142	0,0964	0,1053
40-44	0,2363	0,5131	0,3407	0,2876	0,3141
45-49	0,0420	0,0913	0,0606	0,0512	0,0559
TFR	4,8552	10,5435	7,0011	5,9091	6,4551

\* Pattern corrected for one-half year between birth and reporting.

ASFR Age-specific fertility rate.

CEB Average number of children ever born.

Source: Pesquisa de campo (Março/2001)